



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS-PORTUGUÊS**

ANGELICA MARIA BARBOSA

**A VÍDEO-CHARGE NA ESCOLA: UMA ABORDAGEM MULTIMODAL PARA
AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**

**CAMPINA GRANDE-PB
2019**

ANGELICA MARIA BARBOSA

**A VÍDEO-CHARGE NA ESCOLA: UMA ABORDAGEM MULTIMODAL PARA
AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Monografia de conclusão de Curso,
apresentado ao Departamento de Letras e
Artes da Universidade Estadual da Paraíba –
Campus I, como requisito parcial à obtenção
do título de graduada em Letras-Português.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Simone Dália de
Gusmão Aranha (UEPB)

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B238v Barbosa, Angelica Maria.
A vídeo-charge na escola [manuscrito] : uma abordagem multimodal para aulas de língua portuguesa / Angelica Maria Barbosa. - 2019.
56 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2019.
"Orientação : Profa. Dra. Simone Dália de Gusmão Aranha, Coordenação do Curso de Letras Português - CEDUC."
1. Vídeo-charge. 2. Gênero Multimodal. 3. Tecnologias Digitais. 4. Ensino de Língua Portuguesa. I. Título
21. ed. CDD 371.335

ANGELICA MARIA BARBOSA

A VÍDEO-CHARGE NA ESCOLA: UMA ABORDAGEM MULTIMODAL PARA AULAS
DE LÍNGUA PORTUGUESA

Trabalho de conclusão de Curso, apresentado
ao Departamento de Letras e Artes da
Universidade Estadual da Paraíba – Campus I,
como requisito parcial à obtenção do título de
graduada em Letras.

Aprovado em: 26/06/2019.

BANCA EXAMINADORA

Simone Dália de Gusmão Aranha
Prof^ª. Dr^ª. Simone Dália de Gusmão Aranha (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Tatiana
Prof^ª. Dr^ª. Tatiana Fernandes Sant'ana
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Iara Francisca Araújo Cavalcanti
Prof^ª. Dr^ª. Iara Francisca Araújo Cavalcanti
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico

A Deus, que me permitiu iniciar e finalizar mais um desafio.

A meus pais, Adeise e Manoel, meus primeiros educadores.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, que iluminou minha trajetória durante essa caminhada, por me fazer acordar todos os dias e perceber que tenho capacidade de superar todos os obstáculos, pela força e coragem que Ele me proporcionou nas horas que me faltaram paciência. Enfim, por me permitir concretizar esse sonho.

À minha amada mãe, Adeise Maria, amiga e companheira, minha inspiração de vida, além de ser reflexo de amor, paciência e dedicação, minha fortaleza. Ao meu pai, Manoel, a quem eu amo incondicionalmente, obrigada por ser minha referência e inspiração.

Às minhas irmãs, pela amizade, companheirismo e amparo. Agradeço por estarem comigo sempre que precisei.

À minha querida orientadora, Simone Dália de Gusmão Aranha, professora que admiro profundamente, exemplo de profissional e ser humano. No decorrer dos encontros se mostrou uma orientadora generosíssima, sobretudo, simpática e gentil, sinônimo de dedicação e amor, obrigada pela oportunidade e confiança, suas leituras cuidadosas do meu texto foram fundamentais para refinar minha pesquisa.

Agradeço também a outra professor,a que tive o prazer de conhecer durante o curso, Tatiana Fernandes Sant'ana, profissional competente, um ser humano incrível, que incentivava seus alunos a aguçar voos mais altos. Você me fez vencer limitações que me impediam de ir além. Foi um privilégio ser sua aluna. Obrigada por ter me dado forças, quando eu pensei que não era capaz. Por fim, a todos os outros professores, aos quais, sem nominar, terão os meus eternos agradecimentos.

Obrigada às professoras, Tatiana Sant'ana e Iara Francisca Araújo Cavalcanti, por aceitarem o convite e contribuírem com este trabalho. Obrigada!

Aos amigos que fiz durante o curso, Sydnéia Gervásio, Helton Henrique, Laíse Mariana, Estela Souto. Obrigada pelo companheirismo nas horas difíceis, por me fazerem acreditar que esse esforço valeria à pena, obrigada pela compreensão, pela benevolência, por sempre me ouvirem e aconselharem, amigos que levarei para toda vida. Obrigada por tornarem as minhas manhãs mais alegres!

“Não se conseguirá a atenção de um jovem ou de uma criança de uma escola que faz uso tão somente da oratória, leitura e escrita, pois eles já conhecem outros meios mais atrativos de aprender”. (TOSCHI, 2010, p. 45)

“O leitor em tela é mais participativo e mais ativo do que o leitor em papel, tendo em vista que a leitura virtual ocorre muito antes mesmo de interpretar e enviar comandos ao computador para que se projete a realização parcial do texto sobre uma pequena superfície luminosa”. (SANTAELLA, 2005, p.23)

RESUMO:

Considerando que o avanço dos gêneros emergentes, oportunizados pelas tecnologias digitais, surgiram vários gêneros multisemióticos e, conseqüentemente, novas formas de leitura como a multimodal. Nesse contexto, faz-se necessário o estudo da multimodalidade para incluir os alunos nessa sociedade semiotizada e tecnológica. Diante disso, objetiva-se promover uma abordagem em sala de aula com o gênero digital, vídeo-charge, especificando apresentar aspectos multimodais que o constitui. Acreditamos que nessa nova configuração, possibilitada pelo avanço tecnológico, a vídeo-charge se tornou mais interativa e atrativa, tendo em vista que os personagens ganham vida com o uso de vozes, sons, cores e gestos, além de ser um gênero que exibe um alto teor ideológico e argumentativo que se sobressai no tocante à crítica de forma leve e humorada. Para tanto, o estudo é fundamentado em uma pesquisa bibliográfica em vários autores como: Bakhtin (2000,2015); Dionísio (2005,2011); Santaella (2005,2014); Marcuschi (2004,2008); Aranha e Rocha (2016) e Aranha e Ribeiro (2018). Desse modo, observa-se que a cada dia surgem mais gêneros multimodais e, portanto, precisam ser explorados em sala de aula, para que haja um desenvolvimento de certas habilidades nos alunos. Propomos uma proposta didática tendo como referência as contribuições teóricas advindas de Scheneuwly, Dolz e Noverraz (2004), visando nortear uma prática docente fundamentada em aspectos multimodais contribuindo para a formação crítica e reflexiva do alunado. Portanto, observa-se que a vídeo-charge é um gênero multimodal eficaz para o ensino de língua portuguesa, pois ela apresenta potencialidades a serem disseminadas e exploradas no ambiente educacional, o que permite concluir que esse gênero emergente é um instrumento rico em aspectos multimodais e que deve adentrar em sala de aula para que os alunos sejam capazes de atuar no mundo pós-moderno.

Palavras-Chave: Vídeo-charge. Gênero Multimodal. Tecnologias Digitais. Ensino de Língua Portuguesa.

ABSTRACT

Considering that the advancement of the emerging genres, opportunized by the digital technologies, appeared several multi-semiotic genres and, consequently, new forms of reading as the multimodal one. In this context, it is necessary to study multimodality to include students in this semiotized and technological society. Therefore, it aims to promote a classroom approach with the digital genre, video-charge, specifying to present multimodal aspects that constitute it. We believe that in this new configuration, made possible by the technological advance, the video-cartoon has become more interactive and attractive, since the characters come alive with the use of voices, sounds, colors and gestures, besides being a genre that exhibits a high ideological and argumentative content that stands out with respect to criticism in a light and humorous way. For this, the study is based on a bibliographical research in several authors as: Bakhtin (2000,2015); Dionysus (2005,2011); Santaella (2005,2014); Marcuschi (2004, 2008); Spider and Rock (2016) and Aranha and Ribeiro (2018). Thus, it is observed that every day more multimodal genres arise and therefore need to be explored in the classroom, so that there is a development of certain skills in the students. We propose a didactic proposal with reference to the theoretical contributions coming from Schenewly, Dolz and Noverraz (2004), aiming to guide a teaching practice based on multimodal aspects contributing to the critical and reflective formation of the student. Therefore, it is observed that video-charge is an effective multimodal genre for the teaching of Portuguese language, since it presents potentialities to be disseminated and explored in the educational environment, which allows to conclude that this emerging genre is an instrument rich in multimodal aspects and that it must enter the classroom so that the students are able to act in the postmodern world.

KEYWORDS: Video-charge. Gender Multimodal. Digital Technologies. Media Genres.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – <i>Prints</i> da vídeo-charge.....	31
Figura 2 – Charge Convencional.....	42
Figura 3 – Salvando fotos, imagens a serem usadas.....	54
Figura 4 – Criando o vídeo.....	54
Figura 5 – Aplicando efeito no vídeo.....	55
Figura 6 – Salvando o vídeo.....	55

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO.....	11
2- CONCEITUANDO OS GÊNEROS TEXTUAIS	13
2.1- <i>A multimodalidade: conceito e importância para estudos de gêneros na escola.....</i>	<i>17</i>
2.2- <i>Um breve histórico do gênero charge: da charge estática à charge animada.....</i>	<i>20</i>
3- PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	24
4- O GÊNERO VÍDEO-CHARGE COMO PROPOSTA DE ENSINO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA.....	26
4.1- <i>Uma abordagem multimodal da vídeo-charge.....</i>	<i>28</i>
4.2- <i>Proposta didática: a vídeo-charge na sala de aula</i>	<i>40</i>
5- CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
REFERÊNCIAS.....	50
ANEXO – TUTORIAL: COMO CRIAR E EDITAR UM VÍDEO NO WINDOWS	
MOVIE MAKER.....	53

1- INTRODUÇÃO

Atualmente, estamos inseridos em uma sociedade de comunicação e de informação, que, a cada dia, exige de nós uma visão ampla de conhecimento de leitura e interpretação de textos, assim como também dos mais diversos gêneros textuais. A escola tem a missão de estimular os multiletramentos dos seus educandos, ampliando, assim, o leque de contato com gêneros multimidiáticos, pois, no espaço escolar, ainda há uma supremacia do estudo de textos em suportes estáticos, tais como a reportagem, a notícia, a carta, os quadrinhos entre outros.

Na escola, algumas aulas de língua portuguesa tendem a ser vistas como enfadonhas, ocasionando a desmotivação e a improdutividade dos alunos, o que pode ser consequência de metodologias tradicionais, nas quais os textos são trabalhados aleatoriamente sem objetivos específicos, acarretando uma falta de participação dos discentes, devido à forma que os conteúdos são trabalhados. Bakhtin (2004) ignora o ensino que prioriza o estudo da língua como um sistema fechado, uma vez que a língua não pode ser separada da vida real. Partindo desse pressuposto, o ensino de língua portuguesa, em especial, não deve-se limitar apenas às combinações de letras, sílabas e palavras. É necessário muito mais do que isso, deve construir sentidos e despertar nos aprendizes o interesse pelo conhecimento ensinado, os modos pelos quais essa língua funciona e interage com os interlocutores via comunicação humana.

Desta forma, é importante a aplicação de diferentes estratégias didáticas, principalmente, as tecnológicas, visando trabalhar conteúdos de forma significativa e também mais atualizada, já que vivenciamos um momento histórico associado às tecnologias digitais. Logo, devemos usar os recursos tecnológicos a nosso favor, de forma a instigar os alunos a participarem de aulas mais prazerosas.

Nesse contexto, o estudo do gênero textual vídeo-charge é uma alternativa perspicaz para tornar as aulas mais proveitosas. Por isso, neste estudo propomos o trabalho com esse gênero, multimodal, tencionando contemplar pontos que facilitem o ensino aprendizagem da língua portuguesa. Acreditamos que a abordagem desse gênero é de suma importância, porque a vídeo-charge abrange tanto a linguagem áudio visual quanto a linguagem verbal e imagética, além de tratar temas atuais e polêmicos; que fazem parte da vida do alunado, de forma humorada e crítica. Com este estudo, pretendemos mostrar que a vídeo-charge é uma alternativa viável para propiciar resultados satisfatórios nas aulas de leitura e interpretação

textual, uma vez que esse gênero, nessa nova reconfiguração animada, tende facilitar o processo de aquisição de conhecimento no aluno. Dessa forma, partimos das seguintes questões-problema: O gênero multimodal vídeo-charge pode auxiliar de forma significativa o ensino de língua materna? De que forma esse gênero textual contribui para a formação de alunos críticos e reflexivos atuantes na sociedade moderna?

Desta maneira, esta pesquisa destaca a inovação de algumas estratégias metodológicas, visando contribuir para a melhoria do sistema de ensino contemporâneo, ao buscar meios que promovam o aprendizado e que acompanhem o desenvolvimento social, e cultural da sociedade, trazendo para o âmbito escolar temáticas contemporâneas e conteúdos atuais que facilitem o ensino aprendizagem da língua portuguesa.

A escolha da vídeo-charge se deu devido à sociedade que estamos inseridos e o seu grande avanço tecnológico, que possibilitou a criação de gêneros emergentes do meio virtual. Com a intenção de tornar as aulas mais participativa, pensamos na oportunidade de inserção desse gênero com fins pedagógicos. A vídeo-charge apresenta potencialidades a serem exploradas e disseminadas no âmbito educacional, à proporção que desperta a curiosidade do aluno, instigando o interesse pelo conteúdo que está sendo transmitido, como também é uma excelente maneira de oportunizar a análise crítica/reflexiva e o desenvolvimento de determinadas habilidades e competências comunicativas no aluno. Assim, focaremos o nosso olhar sobre o objeto de estudo vídeo-charge, destacando aspectos importantes a ser trabalhado no ambiente educacional. Para tanto, apresentaremos uma proposta didática tendo como referência as contribuições teóricas advindas de Schneuwly, Dolz e Noverraz (2004).

Na proposta didática, evidenciaremos que a vídeo-charge pode realizar um trabalho de antecipação de práticas de retomadas de conteúdo. Em vista disso, enfatizaremos aspectos como cores, sons, cenário e argumentação. Para realização desta proposta, serão utilizados pressupostos teóricos baseados em: Bakhtin (2000,2015); Dionísio (2005,2011); Santaella (2005,2014); Marcuschi (2004,2008) Aranha e Rocha (2016) Aranha e Ribeiro (2018), entre outros autores que discorrem sobre a questão delineada para este estudo.

2-CONCEITUANDO OS GÊNEROS TEXTUAIS

No final da década de 90, no Brasil, a escola apropriou-se do conceito de gênero textual, e o ensino de português passou a contemplar o gênero como objeto de ensino e de pesquisa no contexto escolar. Esse fato ganhou destaque com a implementação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Assim, diversos gêneros de circulação social passaram a ser estudados, como instrumentos facilitadores do ensino de leitura e de escrita de textos.

Inicialmente, os gêneros tornaram-se produto de um estudo normativo, no qual textos eram vistos como um conjunto de propriedades fixas e imutáveis a que se devia obedecer. Aristóteles dividia os gêneros do discurso em três: Gênero Judiciário (aquele que tem a função de acusar ou defender, e aponta sempre para o tempo passado); Gênero Deliberativo (apresenta um discurso que serve para aconselhar/ desaconselhar e está no tempo futuro); Gênero Epidíctico ou Demonstrativo (que apresenta características ou elogios e censura, aponta para o tempo presente). (MARCUSCHI, 2008, p.147-148).

No entanto, atualmente, não se faz mais um estudo de gêneros partindo da perspectiva Aristotélica, mas sim, que englobe vários estudiosos de distintas áreas, tais como sociólogos, cientistas, tradutores, dentre outros, não só da literatura como se fazia antigamente:

A expressão ‘gênero’ esteve, na tradição ocidental, especialmente ligada aos gêneros literários, cuja análise se inicia com Platão para se firmar com Aristóteles, passando por Horácio e Quintiliano, pela idade média, o Renascimento e a modernidade, até os primórdios do século XX (...). Atualmente a noção de gênero já não mais se vincula apenas a literatura, como lembra Swales (1990:33), ao dizer que ‘hoje, gênero é facilmente usado para referir uma categoria distintiva de discurso de qualquer tipo, falado ou escrito, com ou sem aspirações literárias’. É assim que se usa a noção de gênero textual em etnografia, sociologia, antropologia, retórica e na linguística”.(MARCUSCHI, 2008, p.147)

De acordo com esse autor (2008, p.150), “Cada gênero textual tem um propósito bastante claro que determina e lhe dá uma dada esfera de circulação (...). Todos os gêneros têm uma forma e uma função, bem como estilo e um conteúdo, mas sua determinação se dá basicamente pela função e não pela sua forma”. O que se percebe na fala do teórico é que não podemos formar modelos e estruturas para os gêneros, mais compreendê-los como entidades dinâmicas. A cerca disso, Bakhtin (2016) não vai teorizar sobre os gêneros como um produto, mas como ele é produzido. Para o autor, são menos importantes as propriedades formais a que o texto compõe, do que a maneira como ele se constitui.

Decorrente dessa teoria bakhtiniana, o estudo centrado nos gêneros textuais não deve priorizar a forma, mas o estudo do gênero como um todo, ou seja, em aspectos linguístico e sócio históricos. Por isso, é de grande importância considerar que vivemos e agimos através de esferas sociais de atividades, tais como a escola, a igreja, o trabalho etc, pois são essas que variam a forma que proferimos os enunciados, conforme a situação, ou seja, a esfera de atividade que estamos inseridos modificam os gêneros para adequar à situação. Não produzimos enunciados fora dessas esferas, o que significa dizer que os gêneros são determinados por condições e finalidades de cada esfera, cada esfera da língua elabora tipos diferentes de enunciados. Sendo assim, compreende-se a importância do estudo dos gêneros primários e secundários para o desenvolvimento linguístico do alunado, pois mediante tal estudo o aluno poderá operar sobre a sua própria linguagem:

Tanto o gênero primário quanto o secundário são importantes no desenvolvimento linguístico do aluno, através dos gêneros eles produzirão, compreenderão, memorizarão e até interpretarão textos orais e escritos, o aluno poderá opera sobre sua própria linguagem construindo pouco a pouco paradigmas próprios da fala da comunidade, colocando a atenção sobre similaridade, regularidade e diferenças de forma e de usos linguísticos, é a parti do trabalho com o texto que os alunos poderão falar e discutir sobre linguagem, eles poderão registrar e organizar todo conhecimento construídos. (PCNs, 1998, p.28)

Segundo Bakhtin (2006, p.67), "Os gêneros são tipos de enunciados relativamente estáveis caracterizados por um conteúdo temático, uma contrução composicional e um estilo". Estão vinculados às atividades humanas e, a partir delas a, constrõem os enunciados, que são marcados pelas especificidades de uma esfera social. A riqueza e variedade de gêneros sao infinitas, pois cada esfera de atividade social comporta um vasto repertório de gêneros do discurso. Vale ressaltar ainda que é preciso considerar que há mudanças quanto à historicidade dos gêneros, ou seja, os gêneros estão em constante modificação e alteração, uma vez que as esferas de atividades se desenvolvem e se tornam mais complexas fazendo com que os gêneros apareçam ou desapareçam ou que aprimore os que já existem, ganhando novos sentidos. Consoante Fiorin (2006, p.76-77), "Os gêneros são meios de aprender a realidade. Novos modos de ver e de receptualizar a realidade implicando o aparecimento de novos gêneros e alteração dos já existentes".

A escola é o ambiente em que se produz conhecimento, assim como também se tem acesso às práticas de escrita. Contudo, as mídias como televisão e as redes sociais tendem a concorrer acirradamente com a escola, no que se refere à formação social e individual de

crianças e jovens.

Segundo Aranha e Rocha (2016, p.179), “Com a evolução tecnológica, surge uma nova esfera social de comunicação -a digital- trazendo consigo diferentes usos de interação e envolvendo uma série de gêneros discursivos”. Para compreender a noção de gênero, é essencial articular vários aspectos, tais como a interação, cultura e situação. Esses aspectos estão amplamente envolvidos, construindo meios para o processo de produção e construção de sentido. É através de toda essa tecnologia envolvendo interação, cultura e situação que surgem os gêneros midiáticos constituintes do universo informático. Conforme Mélo (2006) os gêneros digitais são conceituados como:

Os gêneros digitais são textos escritos em suporte tecnológico como computador, celular ou caixa eletrônico e que, para escrever, utilizamos teclas. Segundo ele, esses gêneros revolucionaram radicalmente a natureza da comunicação escrita introduziram novas práticas discursivas e estabeleceram um novo paradigma nas ciências da linguagem. (MÉLO, 2006, p.106 apud ARANHA e ROCHA, 2016, p.180)

Os novos gêneros emergentes merecem atenção, dado que existe uma grande diversidade e, por isso, é necessário que os alunos conheçam suas características, finalidade, uma vez que estes permeiam o meio digital e a sociedade. Xavier (2005) questiona a importância dos gêneros digitais no âmbito educacional em especial na aula de língua:

Estes são gêneros emergentes que poderiam ser bastante explorados na e pela escola. Os professores de língua portuguesa poderiam utilizar estes gêneros digitais para dinamizar suas aulas de produção textual. A mudança de ambiente, da sala de aula para o laboratório de informática, e a descoberta das características e potencialidades de desenvolvimento retórico-argumentativo poderiam tornar a aula de português mais empolgantes e atraente. A participação constante dos alunos em ter de a ampliar sua capacidade de argumentar sobre temas diversos, levando-os a aprender a refletir dialeticamente sobre as diversas opiniões e construir sua própria síntese sobre as questões em discussão. (...) Desta forma, os gêneros digitais são megaferramenta para desenvolver nos aprendizes a necessária habilidade de construir pontos de vista e defendê-los convincentemente. (XAVIER, 2005, p.37-38)

Partindo dessa perspectiva, percebemos que o uso da tecnologia e dos gêneros digitais no ambiente escolar é uma maneira eficaz para estimular o ensino aprendizagem. Consoante a isso, Marcuschi explica que há aspectos relevantes para o estudo desses gêneros na escola:

Seu franco desenvolvimento e um uso cada vez mais generalizado; suas peculiaridades formais e funcionais não obstante terem eles contrapontos em gêneros prévios; a possibilidade que oferecem de rever conceitos tradicionais,

permitindo repensar nossa relação com a oralidade e escrita. (MARCUSCHI, 2003, p. 14)

De acordo com esse conceituado teórico, as características e multiplicidade presentes nestes gêneros textuais promovem novas percepções de temas e fatos, transformando assim o modo com que enxergamos determinados gêneros. Ao que se refere à linguagem, esta caracterizada, agora, como hipertextual proporcionando uma leitura e escrita não contínua, ou seja, não linear, uma vez que o leitor se conecta a outros textos por meio de hiperlinks. Esses gêneros multimodais, em que compreendem mais do que palavras e sim, as formas, as cores, os sons, os movimentos, ao serem abordados em sala de aula, ampliam e acionam nos alunos um conjunto maior de habilidades e competência.

Estudar e pesquisar esses gêneros textuais, tão presentes no cotidiano dos alunos e trabalhar com eles na prática em sala de aula é fundamental, pois garante ao estudante um conhecimento que acabará sendo internalizado e aprendido de fato, uma vez que são gêneros do ambiente computacional, suporte onde os estudantes encontra-se diariamente conectados. É com base nessa nova perspectiva de gênero multimodal, que procuramos ampliar o contato e a convivência com gêneros emergentes, a exemplo, do *e-mail*, *blog*, *memes*, *vlog* e a vídeo-charge, que é objeto de estudo desta pesquisa, com a finalidade de promover aulas interativas que instiguem nos alunos o desejo de aprender mais, já que na escola há ainda uma prevalência por textos em suporte estático. Para Kenski:

Aproveitar o interesse natural dos jovens estudantes pelas tecnologias e utilizá-las para transformar a sala de aula em espaço de aprendizagem ativa e de reflexão coletiva; capacitar os alunos não apenas para lidar com as novas exigências do mundo do trabalho, mas, principalmente, para a produção e manipulação das informações e para o posicionamento crítico diante dessa nova realidade. (KENSKI, 2007, p. 103)

O sucesso dos gêneros disponibilizados pela internet para o público jovem deve-se ao fato deles reunirem num só meio várias formas de expressão. Aspectos como imagem e o som exercem grande importância em nosso processo de interação e comunicação humana, sobretudo, na pós-modernidade, pois somos seres falantes, visuais, auditivos, táteis etc., ou seja, multissensoriais. Por isso, os gêneros hipermidiáticos, que apresentam a fusão do hipertexto e da multimídia possibilitam ao leitor uma leitura não linear, pois permitem que ele se conecte a outros *sites* por meio dos *hiperlinks*. Essa forma de leitura não linear é mais dinâmica e interativa, porque faz uso de representações verbais, imagéticas e sonoras, tendo em vista que a humanidade faz uso cada vez mais constante de linguagens que convergem

(SANTAELLA, 2007).

O que é notório é que essa nova maneira de produzir esses gêneros revelam mudanças, tanto social, quanto significativa, que influenciam a forma como tais textos são produzidos e recepcionados em sala de aula. Consoante Teixeira e Moura (2012, p. 60), “Elaborar aulas com material didático que recorra a vídeos relacionados à língua portuguesa é um caminho para a construção e circulação de conhecimento na escola, uma via para que as atuais tecnologias digitais possam adentrar a sala de aula”. Desafio que a escola deve assumir se não quiser continuar no ensino tradicional com suas metodologias enfadonhas.

2.1 A multimodalidade: conceito e importância para estudos de gêneros na escola

Vivemos em uma época extremamente tecnológica, ou seja, experimentamos a era digital e com base nisto é possível afirmar que a tecnologia tem lugar de destaque na vida das pessoas, chegando a facilitar as diversas atividades do cotidiano social e educacional. Uma das causas para isso é que a internet passou a ser uma ferramenta indispensável ao ser humano, pois, por meio dela, temos acesso a diversas informações de forma rápida e eficaz. Além disso, o uso dessa tecnologia suscitou a evolução e o surgimento de gêneros textuais que vão surgindo na tela do computador a cada “*clique*”. Consoante Sousa e Santos (2018), a escola deve estar ligada a esse período tecnológico, fazendo com que o uso dessas tecnologias amplie, facilite e instigue a sede pelo conhecimento. Já Capobianco (2010) destaca a relevância do uso das ferramentas tecnológicas em sala de aula, visto que elas oferecem recursos que potencializam os processos na área de educação, abrindo novas possibilidades para complementar o ensino formal.

Em virtude dessa praticidade ocasionada pela tecnologia, reiteramos que ela deva ser levada à sala de aula com a finalidade de contribuir para o enriquecimento das aulas, em razão de, hoje, a sociedade está cada vez mais visual, e haver uma crescente demanda desses gêneros que contemplam mais de um código semiótico (texto escrito, imagem estática, vídeo, áudio).

Com o surgimento desses novos gêneros multimodais disponibilizados pela tecnologia e com a necessidade de serem inseridos no ambiente escolar, surge a exigência de ampliar o trabalho com a linguagem e o multiletramento dos alunos. Para Dionísio & Vasconcelos (2013, p.21) “O termo ‘texto multimodal’ tem sido usado para nomear textos construídos por combinação de recursos de escrita (fonte, tipografia), som (palavras faladas, músicas)

imagens (desenhos, fotos reais), gestos, movimentos, expressões faciais e etc.”

Percebemos que as práticas de letramento, atualmente, não se limitam apenas ao sistema linguístico, à medida em que estamos rodeados por gêneros multimodais que têm que ser levados em conta no momento da leitura as outras semioses que compõem o texto e não apenas as estruturas linguísticas. Embora a era tecnológica tenha facilitado o acesso ao conhecimento também trouxe consigo desafios para a escola, pois os textos têm sofrido ao longo da história mudanças relacionadas à forma, a composição e ao modo como são produzidos. Essas mudanças inovadoras tendem a mudar também a prática de leitura a qual os textos estão envolvidos. Uma vez que estão inseridas em suporte virtual favorecendo ao texto várias semioses, tais como sons e outras disposições gráficas, exigindo do leitor um maior preparo diante dessas novas maneiras de ler e escrever, pois, no ciberespaço, há uma maleabilidade dos hipertextos, bem como a intextualidade, o jogo de imagens, as cores, as dimensões entre outros aspectos, por este motivo, o aluno precisa estar pronto para quando se deparar com esses novos gêneros textuais.

Considerando esse contexto, a escola deve levar em conta o estudo da multimodalidade, conforme defende Oliveira:

A multimodalidade é uma realidade, sendo assim o docente precisa estar familiarizado com a perspectiva multimodal aplicada ao ensino para entre outras coisas, abordar de forma crítica e responsável o papel da imagem enquanto texto. (OLIVEIRA, 2015, p.12)

Como citado pelo autor, o estudo em uma perspectiva multimodal objetiva considerar várias semioses que compõe o gênero multimodal. Oportunizando o leitor atribuir sentidos mais amplos e complexos do obtido apenas com a escrita, como é mencionado pelo teórico, ver a imagem como elemento extremamente importante na construção de sentido, pois, através dela é reproduzida a realidade; além do mais, pode levar o leitor a ter uma diferente interpretação da obtida apenas com a leitura do texto escrito. Dionísio (2005) ainda explana que a multimodalidade não corresponde simplesmente a fatores visuais, mas há outros elementos, como por exemplo, a grafia de um texto, seja no papel ou no computador, elemento como este quando são levados em conta contribuirá não apenas para a construção de sentido, mas também para sua identificação.

A escola deve desenvolver o multiletramento de seus alunos, em consequência de estarmos inseridos em uma sociedade extremamente semiotizada, a qual nos deparamos constantemente com textos multimodais e seu estudo torna-se fundamental para que o aluno

se adeque a essas novas demandas contemporâneas.

Vale frisar que os elementos audiovisuais que fazem parte desses novos gêneros assumem papel importante no processo de aquisição de conhecimento, como também podem ser utilizados como estratégias para reter a atenção e deixar o assunto mais estimulante em sala de aula. Ademais, o ensino de língua portuguesa deve levar ao ambiente educacional as novas formas de interação, como explana Oliveira:

Devido às mudanças no uso das formas interacionais, um ensino centrado no letramento, isto é, apenas no modo verbal, não garante o desenvolvimento, por parte dos alunos, das competências necessárias para o uso efetivo dos textos construídos, também por outros modos semióticos. Para tanto, é necessário pensarmos em um ensino que permita o desenvolvimento de multiletramentos.(OLIVEIRA, 2015, p.6)

Sendo assim, a escola deve desenvolver em seus educandos os multiletramentos, para que haja uma formação de um leitor crítico e reflexivo, que vai além do que dizem as palavras. No entanto, o multiletramento, assim como qualquer outro método de aprendizagem, possui desafios:

Aos educadores apresenta-se o desafio de explorar, analisar e compreender textos multimodais e construir esta prática em seus alunos, especialmente por meio de textos multimodais autênticos, relevantes e presentes no cotidiano dos alunos. (CALLOW, 1999apud PINTO, 2016, p.17)

Cabe aos professores, então, ensinar e mostrar os caminhos, para que os alunos possam ir além das entrelinhas, partindo de uma perspectiva multimodal, uma vez que leitura acontece além da escrita e as imagens bem como as outras semioses auxiliam no entendimento contribuindo para formar o ponto de vista dos discentes. A linguagem imagética, os arranjos audiovisuais e gestuais dentre outros modos semióticos, prendem, conquistam e encantam os alunos, além de estarem presentes em seu cotidiano. É importante utilizar os gêneros mais próximos do convívio dos alunos para desenvolver a capacidade crítica, acerca dos fatores socioculturais, objetivando auxiliar na elaboração de suas próprias opiniões.

Dionísio (2005), elucida que o texto é uma materialidade da linguagem, que engloba diferentes modos de leitura. Logo, faz-se necessário que o professor desenvolva no aprendiz um conjunto maior de habilidades e competências, que conduza os alunos a levarem em conta as formas, as cores, os sons, os movimentos que o texto dispõe. Devemos, pois, estimular essas novas práticas pedagógicas que envolvem gêneros multimodais em sala de aula. Para

tanto, é importante levar à sala de aula esses gêneros de suportes variados, como revistas, jornais, e, sobretudo, os do ciberespaço e não apenas utilizar o livro didático como único e principal mecanismo para trabalhar gêneros textuais, assim o professor estará ampliando os horizontes dos seus alunos. Além de situá-los nas demandas sociais contemporâneas de modo a realizar um trabalho com práticas usuais, as quais os textos estão inseridos. Prontamente, essa prática preparará o aluno para uma apreciação de sentido com textos que englobe mais de um modo semiótico.

Portanto, é imprescindível promover o estudo da multimodalidade, uma vez que ela faz parte das nossas vidas e é dever da escola inserir o aluno, através de práticas educativas que reflitam sobre a diversidade cultural e social, promovendo habilidades e competências para que o aluno atue no mundo pós- moderno. Ademais, levar os gêneros emergentes da tecnologia para a sala de aula, sem dúvidas, fará o trabalho do professor de língua portuguesa extrapolar os limites da sala de aula formando alunos capazes de analisar textos sob vários aspectos semióticos.

2.2- Um breve histórico do gênero charge: da charge estática à charge animada

A charge surgiu na Europa, por volta do século XVIII, contudo, foi na França, mais precisamente na cidade de Lion, por volta do ano de 1830, que ganhou destaque social com o Francês Charles Philipon, no jornal humorístico “La caricature”. Já no Brasil, os principais criadores do gênero textual charge são Laerte Coutinho, Millôr Fernandes, Angeli, Henfil, Jaguar, Ziraldo e Carlos Latuff. Segundo Fonseca (1999, p.17), “O termo Charge é Francês, e vem do verbo charger, que significa carregar, exagerar e atacar, uma forma de representação pictórica de caráter burlesco e caricatural, em que se satiriza um fato específico e de conhecimento público”.

Esse tipo de produção foi uma das formas que as pessoas opostas ao governo acharam de criticar os políticos, de forma inusitada. Cheia de humor e sátira, os critérios que compõem a charge ganharam grande popularidade com a população da época, fato que acarretou sua existência até os tempos de hoje. Para Silva (2008), a charge possui capacidade de reproduzir a realidade, visto que ela vai além de um simples desenho, ao incutir críticas político-sociais, em que o chargista expressa graficamente uma visão sobre situações corriqueiras.

Segundo Moretti (2001), a charge aborda fatos ocorridos em uma dada época e em contextos culturais, sociais e econômicos definidos, daí sua importância como registro

histórico, ou seja, para compreender uma charge não é preciso ser uma pessoa culta, no entanto, deve estar ciente de fatos que ocorrem no contexto, social cultural e econômico, uma vez que fora disso a charge tende a perder sua força argumentativa.

Esse gênero, “por utilizar uma visão humorada e satírica que transmite uma mensagem de caráter opinativo e apresenta uma linguagem verbal e não verbal” (NASCIMENTO, 2010, p. 77), tende a atrair o público leitor, não só por sua linguagem ser acessível a todos os níveis de leitura, mas por tratar de temas atuais. E contribuem muito para o posicionamento crítico do leitor, como para o processo de ensino aprendizagem.

Silva (2008) explica que o estudo do gênero apresenta julgamento e compreensão que influenciem na opinião do leitor de um mesmo contexto social, fornecendo elementos necessários a sua compreensão. A sua linguagem visual é uma característica frequente, pois, por meio dela, o leitor consegue interpretar a crítica que o chargista pretende emitir. Partindo desse pressuposto, é possível perceber o quão importante é a imagem contida na charge, á que mesma se alia à linguagem verbal para enriquecer o discurso e a construção de sentidos.

O gênero textual em questão conquistou e conquista muitos leitores de várias esferas da sociedade, em decorrência disso, passou a ser utilizado como material de apoio didático no ambiente escolar:

Isso ocorre porque condensa informações em processos intertextuais que obrigam o interlocutor a conhecer fatos atualizados para que consiga realizar as inferências adequadas, atingindo, assim, um sentido plausível. Esse trabalho de leitura é extremamente interessante, pois a charge emite críticas e opiniões que podem iniciar uma reflexão e um posterior debate sobre algo importante na sociedade. Outra vantagem é que a análise social por meio da charge é bem humorada, o que torna as atividades que envolvem esse gênero leves e prazerosas. (OLIVEIRA, 2015, p.1)

Uma maneira eficiente de trabalhar com esse gênero é mostrar ao alunado como os gêneros textuais se articulam nas esferas sociais, mostrando suas especificidades, dentro de cada situação de comunicação e a charge é um dos gêneros textuais que mais contempla a realidade vivenciada por nós, fazendo com que o aluno reflita e questione-se sobre sua atual realidade.

Atualmente, a sociedade se depara com é constantes mudanças e as inovações tecnológicas que fizeram surgir composições mais atualizadas dos gêneros textuais. Uma dessas composições mais avançadas tecnologicamente é a vídeo-charge, que se configura de forma ainda mais atraente que a charge convencional, como bem teorizam Aranha e Sousa:

A charge virtual pode ser concebida como um gênero discursivo clássico (Charge estática), por ser uma evolução da charge impressa no papel e

contemporânea por trazer consigo a linguagem de uma forma diferenciada isto é, dinâmica, mais interativa, dentre outros aspectos. (ARANHA; SOUSA, 2018, p.4)

Essa nova versão da charge estática de suporte técnico, veio a somar, uma vez que apresenta em sua composição propriedades que garantem a sua permanência nesse meio de comunicação. Nessa sequência de acontecimentos, são desenvolvidas as imagens que envolvem cores, vozes, música e movimento. A vídeo-charge possui características multimodais importantes a serem elencadas, como afirma Aranha e Sousa (2016, p.185), “A charge expressa além de elementos visuais, ideias, sentimentos, valores e informações a respeito do tempo atual”.

Segundo pesquisas realizadas em alguns sites da internet, como: Nominutu, o surgimento das primeiras vídeos-charges se deu em torno da década de 1980 a 1992, exibidas em canais de televisão como Rede bandeirante, Tv Manchete e no Jornal Globo. Maurício Ricardo Quirino foi um dos pioneiros a desenvolver as charges animadas, bem como é o principal responsável pelo sucesso que elas obtiveram. Para isso, Maurício criou um site exclusivo, o Charges.com.br, criado em Fevereiro de 2000, esse site foi responsável pela circulação das vídeo-charges em todo o Brasil. Além de criar e desenhar as charges, Maurício é responsável por dar vida a elas, animando-as, dando vozes e também desenvolvendo músicas de fundo.

No entanto, com o avanço das redes sociais, tal como o *Facebook*, o chargista se apropriou desses espaços virtuais como estratégia de divulgação de tudo o que era produzido no site a ser também compartilhado na internet. Mediante esse sucesso, as charges animadas passaram a estar presentes também em programas de televisão, meio de comunicação de massa, de grande importância e que para se ocupar um espaço nela, o gênero deve ter algo que se sobressaia dos demais. Ao que se refere às vídeos-charges, elas ocuparam espaço em programas da rede Globo como o “Mais Você”, apresentado por Ana Maria Braga, e o reality show, “Big Brother Brasil” e o “Globo Esporte”. Contudo, outros sites de charges animadas também surgiram, como o Animatunes.com.br, humortadela.com.br. umabádoqualquer.com.br, cada um com suas peculiaridades, por exemplo, no site do Animatunes os temas das charges animadas são relacionadas ao futebol diferentemente do site charges.com.br, em que há uma variedade maior de temas.

Embora as charges animadas apresentem conteúdos temáticos variados, há a prevalência de assuntos sociais e políticos. De acordo com Souza (2007), é possível fazer uma divisão das vídeos-charges em quatro categorias, são elas: musicais, entrevistas,

políticos- sociais, celebridades. Quanto ao estilo, seu tipo pode variar, dependendo do autor e do público a que se destina. Percebe-se que a composição das charges digitais dialoga com o que explica Bakhtin (2000) que caracteriza os gêneros como enunciados relativamente estáveis. Divergente da charge estática (de suporte impresso), a vídeo-charge se caracteriza por apresentar em sua composição o dinamismo, os sons e a interatividade. De acordo com Aranha e Sousa (2018, p.2), “A charge virtual apresenta em sua composição um maior grau de multimodalidade em decorrência de aspectos constitutivos próprios de sua textualidade, com seu caráter cinético-dinâmico, sonoro e interativo”.

O *corpus* analisado, mais adiante, neste estudo, é categorizado por uma vídeo-charge de caráter social. Além de analisá-la, apontaremos características presentes nesse gênero multimodal que contribui na formação de um aluno-leitor crítico e reflexivo em sala de aula, demonstrando que o trabalho com esse gênero contribui de forma satisfatória para a compreensão e apreensão de sentidos, tornando-se um gênero mediador do conhecimento em sala de aula.

3-PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo, apresentaremos as informações referentes às escolhas metodológicas que viabilizaram esse estudo. De acordo com Severino (2007, p.117), “A ciência se constitui aplicando técnicas, seguindo um método e apoiando-se em fundamentos epistemológicos”. Para tanto, serão discutidos os aspectos adotados para a realização deste estudo, isto é, a natureza, abordagem, o método científico e os procedimentos adotados para a análise do *corpus*.

O estudo tem a finalidade de analisar uma vídeo-charge e apontar suas características por fim desenvolver uma proposta de ensino multimodal com gênero esse tecnologicamente desenvolvido pelas tecnologias digitais. Com o objetivo de avançar no desenvolvimento desse estudo, utilizamos uma abordagem qualitativa, pois ela lida com “características dos indivíduos e cenários que não podem ser facilmente descritos numericamente” (MOREIRA & CALEFFE, 2008, p.73).

Com a finalidade de atingir resultados satisfatórios, segundo Severino (2007, p.123), a pesquisa é “exploratória, busca levantar informações sobre determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto.” Sendo assim, utilizamos uma pesquisa exploratória aprofundada a procurar por conteúdos relevantes dentro do tema proposto em vistas a nos aproximar do instrumento da a vídeo-charge, investigando como sua interface virtual pode auxiliar no ensino de língua materna. Com base nisto, o procedimento adotado para o tratamento do objeto é:

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas (LAKATOS, 2011, p. 183)

No que concernem aos procedimentos técnicos, com base nesse pressuposto, investigamos como a vídeo-charge pode auxiliar como instrumento facilitador de aulas de língua portuguesa. A partir de registros já disponíveis, como descreve Lakatos (2011), o estudo visa construir conhecimentos que serão úteis tanto para o avanço da ciência como para

fins pedagógicos.

Metodologicamente, o estudo é dividido em três etapas. Na primeira etapa, nos respaldamos nas contribuições teóricas que dão embasamento a nossa pesquisa. De autores que discorrem sobre a teoria da multimodalidade como: Dionísio (2005,2011), Santaella (2005,2014), Souza & Santos (2018); Sobre o conceito de gênero do discurso e textual Bakhtin (2000,2015) e Marcuschi (2004,2008); e escritores que discorrem sobre charge convencional e vídeo-charge, Aranha (2016,2018), Souza (2007), Oliveira (2015).

Já na segunda, descrevemos a escolha e análise do *corpus* que é constituído por uma vídeo-charge intitulada “Preconceito no shopping”, de autoria do chargista Maurício Ricardo Quirino. A escolha dessa vídeo-charge se justifica por abordar uma temática recorrente da nossa sociedade “o preconceito”, temática pertinente a ser abordada em sala de aula. Em seguida, passamos a fazer uma análise dos aspectos multimodais que integram esse gênero, de modo que percebêssemos como eles contribuem para uma acepção de sentido, auxiliando no ensino aprendizagem. Ademais, são analisados também aspectos como as fortes críticas predominantes nesse gênero, auxiliando os alunos na formação do senso crítico fazendo-os pensar e refletir sobre sua realidade.

Na terceira, é desenvolvida uma proposta didática, baseada nos critérios proposto de sequência didática (SD) de Schneuwly, Doz e Noverraz (2004). A sugestão de trabalho com o gênero vídeo-charge é direcionada ao ensino médio, dividida em 5º momentos didáticos, objetivando um ensino em uma perspectiva multimodal. O foco da proposta surge da necessidade de levar à sala de aula gêneros digitais de suporte computacional, suporte esse em que os alunos encontram-se constantemente inseridos, vale ressaltar que a proposta pode ser adequada com a realidade da turma e da escola em que for aplicada. Pensamos que essa proposta se configura como uma boa opção para orientar uma prática docente fundamentada em gêneros digitais multimodais, considerando que a nossa sociedade está cada vez mais semiotizada e os alunos precisam se adequar a essas novas demandas da sociedade.

4- O GÊNERO VÍDEO-CHARGE COMO PROPOSTA DE ENSINO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Como foi mencionado, os gêneros textuais evoluem a partir da necessidade de comunicação social dos indivíduos. Marcuschi (2005, p.22) explica que assim como a língua sofre variação, os gêneros também variam, uma vez que precisam se adaptar aos processos culturais presentes na sociedade, levando em conta o lado dinâmico, processual social, cognitivo, evitando classificação e postura estrutural. E foi exatamente isso que aconteceu com a charge estática, surgindo, então, a charge animada. Com o passar do tempo e com o avanço das tecnologias digitais, a charge passou a habitar o universo virtual dos leitores, agregando-lhes novos elementos semióticos e excluindo outros. Com traços renovados, todavia com o mesmo fundamento (o humor e a crítica), a charge virtual vai além das características tipificadas das charges convencionais.

Nessa sua versão animada, as charges apresentam novos elementos, tais como: processamento de quadro em sequência, cores, animações, sons, expressões faciais e voz. Referente a esses elementos audiovisuais, Souza salienta que:

(...) Os recursos de áudio, as movimentações dão vida às personagens. Elas esboçam, através de suas expressões faciais, indignação, ironia, raiva, paixão, sarcasmo; enfim, suas expressões e seus gestos são fatores imprescindíveis para a construção humorística das charges. (SOUZA, 2007, p.49)

Esses elementos permitem ao leitor-interlocutor um maior detalhamento de fatos e interpretação do que vem a ser criticado, além de instigá-los prendendo-lhe a atenção. Souza (2007, p.8) afirma que “elas vão se diferenciar das charges impressas por fazerem uso de recursos audiovisuais proporcionados pela tecnologia”.

Esse gênero textual, inserido no espaço virtual, aproximou-se mais do público adolescente e jovem, uma vez que está agregado em suportes tais como *sites*, *blogs*, redes sociais. Dionísio (2005) complementa que é importante chamar a atenção para os avanços tecnológicos, porque estes contribuem para uma maior diversidade de arranjos no processo textual, visto que o suporte que ancoram possibilitam uma maior liberdade de manipulação.

Nesta nova versão, a vídeo-charge se tornou ainda mais atrativa e esse é um dos aspectos que mais chama a atenção. Essa atratividade é ocasionada pelos efeitos computadorizados que dão “vida”, animações às caricaturas ou personagens que podem ser reais ou tipos socialmente reconhecíveis. A charge acontece em uma sequência de

acontecimentos, com vários quadros continuadamente, diferentemente da charge estática que se caracteriza apenas por um único quadro. Ademais, a charge animada resultou em uma maior audiência de um público jovem, comparada às charges convencionais de suporte estático, graças aos efeitos computadorizados aplicados como: som, música e a sequência de quadros que garantem atender, sobretudo, às necessidades dessa nova gama de leitores adolescentes. A sequência de quadros nessa nova versão da charge animada é de grande importância, pois tende a facilitar a compreensão da crítica, conforme explica Sousa:

(...) A charge ganhou um número maior de quadros, condição essa que permite aos leitores um ‘tempo maior’ para digerir a crítica, pois, se compararmos a CV com a charge impressa, verificamos que a crítica presente na segunda é exibida de forma condensada em um ou dois quadros, fato que exige do leitor uma compreensão aguçada da crítica por ela ofertada. (SOUZA, 2007, p.24)

As imagens, juntamente como esses elementos, têm função de prender e surpreender o receptor a cada instante e isso acontece por meio dos efeitos computadorizados. As caricaturas ou os personagens inventados procuram estar o mais próximo da realidade; para isso, são simulados quase que de forma idêntica as vozes e os gestos. A música e os sons utilizados na animação auxiliam o leitor a compreender melhor e de forma prazerosa os acontecimentos.

A vídeo-charge não se limita apenas a ironizar um fato qualquer, mas ela se utiliza de outras semioses que levam o leitor a ficar atento a cada acontecimento que muitas vezes tem final inesperado. Esse gênero é uma ótima estratégia para se trabalhar em aulas de língua portuguesa, visto que são de rápida leitura e estão sempre atraindo o aluno a uma produção textual. Sobre isso, Romualdo explica que a charge é:

Um tipo de texto que atrai o leitor, pois, enquanto imagem, é de rápida leitura, transmitindo múltiplas informações de forma condensada. Além da facilidade de leitura, o texto chágico diferencia-se dos demais gêneros opinativos por fazer sua crítica usando constantemente o humor. (ROMUALDO, 2000, p.5)

As cores vivas e vibrantes utilizadas neste gênero são também uma ferramenta que desempenha papel importante em nossa percepção visual, além de auxiliar no processo ensino aprendizagem. Estudos feitos por pesquisadores norte americanos e alemães explicam que ao utilizar cores e imagens na elaboração de matérias de estudo, estas auxiliaram de forma significativa, em aspectos como: compreensão, comportamento, atenção, entre outros. Logo, nessa perspectiva quanto mais cores e desenhos sejam utilizados, melhor será o desempenho do entendimento sobre o tema abordado. A esse respeito, Oliveira afirma:

Os modos semióticos que constituem a charge animada, ou seja, os elementos e arranjos audiovisuais operam acoplados num trabalho persuasivo complexo, pois atingem, simultaneamente, pelo menos dois sentidos distintos: a visão e a audição. (OLIVEIRA, 2015, p.23)

Esses elementos audiovisuais auxiliam o leitor no entendimento da crítica, dando pistas das denúncias que vão sendo construídas no decorrer dos quadros. A charge animada é uma ferramenta pedagógica eficaz para a formação educacional, podendo ser trabalhada em diferentes faixas etárias. Tendo por exemplo, a sua relação com a função social atribuída à charge, Agostinho (1993, p.229) acrescenta que a “charge se constitui de realidade inquestionável no universo da comunicação, dentro do qual não pretende apenas distrair, mas, ao contrário, alertar, denunciar, coibir e levar à reflexão”, permitindo ao educando maior reflexão e estímulo no ato de se posicionar criticamente.

4.1- *Uma abordagem multimodal da video-charge*

A vídeo-charge, que será analisada mais adiante, pode ser categorizada como uma charge de teor social, uma vez que se encontra vinculada em manifestações das esferas sociais e políticas, de caráter crítico. De autoria de Maurício Quirino Ricardo, publicada no ano de 2017, cujo título é “**Preconceito no shopping**”, foi retirada do site Charges.com. br, e se desenvolve fazendo referências a alguns tipos de preconceito e põem em destaque alguns “pontos de vista” convencionados pela sociedade.

O trabalho com gêneros textuais na escola, que aborde temas sociais é de extrema importância, uma vez que ensinam os alunos a pensarem e se questionarem sobre o mundo, e a sociedade a qual estão inseridos, além de ser uma alternativa viável para explicar aos discentes que a sociedade contemporânea cria diferenças e discriminações. Por isso é necessário debater sobre esses temas, para que os discentes reflitam e tenham ânimo para enfrentarem diversidades da vida. Ademais, Souza (2007) discorre sobre a importância do trabalho com gêneros textuais que retratem temas do cotidiano:

A existência dos diversos gêneros implica numa tomada de posição por educadores preocupados em compreender a realidade; uma postura no sentido de estabelecer uma leitura com um posicionamento crítico frente a essa nova configuração social. Textos diversos circulam nas mídias e estão carregados de ideologias que são capazes de moldar o comportamento das pessoas. Nesse sentido, o uso de diferentes gêneros textuais em sala de aula pode contribuir para uma prática pedagógica capaz de preparar leitores conscientes da realidade. Nesse patamar de considerações, tudo

indica que cabe à escola e no caso em específico foco da pesquisa, a área de linguagens a tarefa de auxiliar essas pessoas a selecionar e interpretar as informações disponibilizadas no universo dos gêneros midiáticos. (SOUZA, 2007, p. 96)

Ao longo da análise, mais adiante, mostraremos a relevância de abordar conteúdos que conscientizem os alunos sobre temas atuais da sociedade. Em seguida, abordaremos aspectos multimodais presente neste gênero, dando ênfase como eles podem contribuir de forma satisfatória na formação do aluno como leitor crítico e reflexivo na e fora da escola, principalmente, diante das situações vivenciadas no cotidiano.

Como a vídeo-charge está inserida em suporte eletrônico e a analisaremos em material impresso, foi necessário utilizar o recurso do “*Print*”, * com o intuito de descrever as cenas de forma mais fiel possível.

A prática de leitura de charges, seja ela convencional ou animada, permite ao aluno compreender temas debatidos socialmente e que circulam cotidianamente nas páginas e sites de internet, tendo em vista que esse veículo de comunicação está a cada dia tomando espaço na sociedade e tende a levar o aluno a ampliar seu conhecimento de mundo, bem como a melhorar a leitura apreciativa dos textos a que tem acesso.

Muitas das manifestações de preconceito são realizadas através da linguagem e a vídeo-charge costuma evidenciar através de denúncias bem humoradas alguns desses atos que estão tão enraizados na sociedade. Para tanto, é necessário enfatizar o conceito do termo preconceito, quais tipos e como normalmente ele é praticado. Passamos a discorrer a respeito desse fenômeno.

A noção de preconceito está associada à discriminação e às diferenças sociais, logo, ser preconceituoso pode ser entendido como atribuir um juízo de valor sobre determinado aspecto de uma pessoa, seja a classe social, a cultura, a religião, a etnia, a cor da pele, a preferência sexual, dentre outros. São muitos os tipos de preconceito e vale ressaltar que seu conceito está muitas vezes associado aos rótulos ou estereótipos que se desenvolveram na sociedade.

São vários os tipos de preconceito, no entanto, elencamos três que são os mais praticados, a saber: 1) **Preconceito Social**: quando é associado à classe social e definido

* Podemos dizer que “Tirar um *print*” é criar uma imagem mostrando o que se vê na tela do celular ou do computador naquele momento. Para tirar *print* do celular, a única coisa que se deve fazer é apertar e manter pressionado, ao mesmo tempo, o botão de desligar o aparelho e também o botão para diminuir o volume. Já no computador, é pressionada a tecla “*Print screen*”, que capturará em forma de imagem tudo o que está presente na tela (exceto o ponteiro do mouse e vídeos) e copiará para a área de transferência.

pelo status social de determinados indivíduos, a exemplo a diferença entre ricos e pobres, resultando na superioridade de uma pessoa pelo fato de deter mais poder aquisitivo ou ocupar um status social mais elevado; 2) O **Preconceito Racial**: que está associado à etnia, à raça e aos aspectos físicos, por exemplo, o racismo, que se caracteriza por um sentimento de discriminação perante pessoas que pertencem a outra etnia ou outra raça, sendo a discriminação devido ao fato de considerar o outro inferior pelo seu tom de pele; 3) **Preconceito Sexual**: associado às preferências sexuais de cada indivíduo, por exemplo, a homofobia ou heterofobia. Em outras palavras, o preconceito sexual é o sentimento de repulsa ou de aversão às pessoas homossexuais. Essa explanação que apresentamos, de forma sucinta, sobre o que vem a ser preconceito servirá, para melhor compreender a charge, além de ser uma temática pertinente a ser trabalhada em sala de aula.

A vídeo-charge em discussão, discute o preconceito a partir de uma cena irônica. No decorrer dos fatos, notaremos um discurso internalizado que subjaz um preconceito velado, colocando em destaque alguns “pontos de vista” convencionados pela sociedade. Ao longo dos quadros sequenciados, (ver a figura 1) notaremos como o preconceito se tornou um ciclo vicioso, no qual todo mundo diz que não tem preconceito, mas, na primeira oportunidade, faz uso de um discurso que já está enraizado. A charge relata um fato que acontece dentro de um *shopping*. Duas pessoas são os personagens principais um rapaz, provavelmente alguém que está indo às compras e outro homem que a princípio, se parece com um segurança, conforme as suas vestimentas: terno preto, óculos escuros, porte alto, características típicas de um segurança de *shopping*.

A cena se inicia com o rapaz sendo seguido pelo suposto segurança; percebemos isso pelos sons dos passos e a forma como eles estão posicionados em cena, sem gostar muito daquele constrangimento, o rapaz com raiva, seu gestos, olhares e fisionomia do seu rosto demonstram isso. Este jovem questiona aquela atitude do segurança, justificando que ele não tem o direito de fazer aquilo só pelo fato de estar vestido com camiseta cavada, short, chinelo velho e afirma que aquela atitude do segurança é preconceituosa. Neste momento, o leitor associa a ação do suposto segurança a várias outras situações que acontecem cotidianamente no Brasil, relacionadas ao preconceito social. Vejamos os *print* seguintes dessa vídeo-charge:

Figura-1 Vídeo-charge: Preconceito no shopping









Fonte: Charges.com.br. Disponível em : <https://charges.uol.com.br/2017/05/15/cotidiano-preconceito-no-shopping/>

Vale salientar que, nos últimos anos, com a melhoria nos indicadores sociais, foi oportunizado aos cidadãos mais pobres o acesso a outros níveis de consumo, como o *shopping*, universidade, cinema e outros lugares. Com relação a cidadãos pobres e negros,

isso resultou em uma maior exposição resultante da então discriminação, racial e social em ambientes antes frequentados majoritariamente por pessoas com uma ascensão social mais elevada.

Percebemos, nos quadros sequenciados da vídeo-charge, que o “segurança” não demonstra reação dá acusação feita pelo jovem e tenta se justificar, no entanto, logo é interrompido pelo rapaz, que faz uso de várias perguntas retóricas, tais como: “Sem essa de mas eu... vai dizer que”, “Mas eu nem te encostei, mas eu nem te abordei”. Nesse quadro da charge, o jovem além de expressar indignação, evidência a atual realidade do discurso de defesa de um segurança, quando o mesmo faz uma abordagem de forma injusta em local público. Aproveitando o momento com um maior número de pessoas que passavam por perto e pararam para olhar, o rapaz grita que vai denunciar o constrangimento de várias formas, boicote da loja e também através da exposição do caso nas redes sociais, visando atingir um maior número de pessoas possível.

Não acreditando ainda naquela situação, o rapaz questiona ao segurança: “você como um afrodescendente que sente na carne o preconceito deveria ter vergonha”. Ao terminar de ouvir o rapaz, o suposto segurança diz “você que está sendo preconceituoso”, e responde “não sou segurança”. Neste instante, o homem negro faz uso de um discurso baseado nos mesmos questionamentos retóricos utilizados pelo rapaz, com objetivo de não obter respostas, mas sim, estimular a reflexão do rapaz sobre aquela situação, visando fazê-lo refletir sobre seu discurso estereotipado. O rapaz, com a voz trêmula gaguejando, responde: “Não é”. Nesse quadro, é possível observar a importância dos sons, das vozes, bem como dos gestos, pois através dessas semioses percebemos os sentimentos e as sensações dos personagens. Contudo, quem antes era visto como um segurança identifica-se como gerente de banco e questiona ao rapaz: “Só porque eu sou um negro, alto e forte vestido um terno preto eu sou segurança?” “se eu fosse branco você acharia que eu sou um segurança?”, e o rapaz responde “Sim você tá me seguindo. Eu não tenho preconceito”.

Neste instante, o chargista procura chamar a atenção do leitor para o alto índice de preconceito racial que os negros vêm sofrendo, desde os primórdios, em decorrência de sua cor de pele. É nítido que o preconceito permeia várias esferas do cotidiano, e a charge, como retrato fidedigno de realidade, evidência isso, por exemplo, pessoas que ainda enfrentam dificuldade para aceitar/acreditar que os negros podem ocupar cargos mais elevados em nosso país. A discriminação racista ainda é atrelada ao mundo do trabalho, cabendo ao negro o papel de ocupar serviços subordinados, social e economicamente inferiores.

Na vídeo-charge, a cena de preconceito é implícita, percebemos isto nos

questionamentos do rapaz, ao levar em consideração a cor e a vestimenta do homem, colocando-o em um papel social inferior ao que ele realmente ocupava. Enxergamos, neste momento, como as pessoas são ideológica e culturalmente preconceituosas e que isso permanece até os dias de hoje, quando um negro se torna advogado, engenheiro ou médico há um estranhamento, porque as pessoas ainda associam a figura do negro a estereótipos de inferioridade, como percebemos na charge em que o rapaz coloca o negro em uma função inferior a que ele ocupava, estereótipo como estes precisam ser combatidos. A vídeo-charge nos faz refletir que é preciso superar o preconceito e parar de ver o negro de forma estereotipada e marginalizada.

Após o homem revelar que não é segurança e sim gerente de banco, ocorrem mudanças em sua aparência, a exemplo de seu tom de voz, o que antes era mais grossa, torna-se mais delicada, isso é constatado graças aos recursos de áudio. Em suas expressões faciais, surge um largo sorriso tornando-o mais simpático e gentil. Seguidamente, o gerente de banco se aproxima do rapaz e exclama o motivo pelo qual estava seguindo e, em clima de suspense, exclama que: “tô te seguindo porque te achei um gato!!!” “Adoro um homem tatuado e vi que você também estava me olhando”. Surpreso com as explicações do gerente, o rapaz se afasta respondendo “Ei! tá me estranhado?”. Novamente, pessoas que estavam andando pelo *shopping* voltam a olhar e o rapaz, percebendo que está sendo observado por outras pessoas, que interpretam a sua resposta como preconceituosa, pois ele reage de forma negativa. Percebemos na fisionomia do rapaz uma expressão de desconfiança, uma vez que ele poderia ser acusado de racismo e homofobia tanto pelo gerente como pelas pessoas que pararam para ver aquela situação. Diante de tal fato, o jovem olha para as pessoas em sua volta e diz um “Ops”. Essa interjeição é entendida, neste contexto, como uma surpresa diante de uma gafe, servindo ao mesmo tempo como alívio cômico e um pedido de desculpas.

Assim, outro preconceito relevante a ser abordado nesta charge é a homofobia, pois a mesma demonstra como muitas pessoas reagem quando são confundidas como homossexuais. No decorrer da vídeo-charge, o rapaz dizia não ter preconceito, mas, na primeira oportunidade, acaba cometendo não só um tipo, mas dois tipos de preconceito. Evidenciando como o preconceito é mútuo se tornando um círculo vicioso na sociedade. Preconceitos, (como o racial, social e sexual) explorados na vídeo-charge são sinais de rótulos que perpetuam na sociedade, ao passo que se educa muito pouco para respeitar as diferenças. A falta de conhecimento tende a interferir nas ações da sociedade, determinando um mundo normatizado que não existe. No entanto, a sociedade está em movimento, bem como as pessoas estão em constante transformação. Faz-se necessário que haja uma educação que não

defina padrões e comportamentos, mas que ensine o respeito às diversidades que surgem nas situações corriqueiras. Como vimos, esse gênero digital é um ótimo aliado para o professor trabalhar essas temáticas de forma simples e bem humorada no ambiente educacional.

A efemeridade é outra característica bastante forte das charges convencionais e também das animadas, no entanto, esta discute uma temática atemporal, que se perpétua nos dias de hoje. São nítidos os vários discursos que permeiam, uma vez que leva em conta diversos fatores sociais, que formam uma cultura, uma sociedade.

Inicialmente, identificamos todos os elementos visuais-verbais, que se aliam às outras semioses (cores, sons, vozes, gestos), confirmando a crítica que a charge reproduz. Críticas ao preconceito disfarçado, além de retratar como há pessoas que defendem bandeiras de forma alienada, ou seja, pessoas que, mesmo protegendo causas nobres, acabam caindo em situações “comuns”, tornado-se exemplos contrários do que queriam defender.

Contudo, é interessante perceber que, a princípio, o leitor, mesmo não estando situado no contexto social que envolve essa vídeo-charge, os vários quadros sequenciados, dispõem de pistas informadas pela linguagem verbal, (a maneira de falar do rapaz), o modo de se vestir e seu comportamento, denunciando sua origem humilde. Aspectos como esses situam o leitor no contexto abordado pelo chargista, contribuindo para que se vislumbre a totalidade da crítica que vai sendo construída.

A forma em que é organizada a vídeo-charge, através de quadros sequenciados, tem grande importância e também contribui para uma compreensão ampla do conteúdo apresentado, como salienta Souza (2007, p.25) “A CV[†], por utilizar um número maior de quadros seqüenciados, o que permite, na maioria dos casos, a consonância entre as linguagens verbal e não-verbal, possibilita ao leitor uma compreensão maior da crítica por ela exibida”. Além disso, outros mecanismos multimodais, não menos importantes, propiciam ao leitor uma maior observância do humor, aspectos como os sons e expressões faciais, movimentos e gestos, são fatores essenciais no gênero em questão.

O humor se consolidou como ferramenta de informação que visa promover a formação de opinião. Isso acontece nas charges (convencionais), e nas vídeos-charge não seria diferente. Fazer críticas utilizando o humor tem um poder maior, posto que a crítica se torna mais eficaz. Observarmos isto na vídeo-charge, quando o humor acontece de forma inteligente e através do inesperado, visto que há uma inoperância diante do fato do segurança não ser mais segurança e sim gerente de banco e ter se interessado pelo rapaz, o que reforça e

[†] Sigla utilizada por Souza (2007) para nomear a vídeo-charge como charge virtual

quebra as expectativas, provocando o humor ao senso crítico do leitor, o humor acontece principalmente através do jogo de vozes tão presentes nela. O humor na charge objetiva criticar e sensibilizar, além disto, a tecnologia ampliou a potência do humor com o auxílio de aspectos multimodais:

Vale lembrar que, além dos recursos de áudio, as movimentações dão vida às personagens. Elas esboçam, através de suas expressões faciais, indignação, ironia, raiva, paixão, sarcasmo; enfim, suas expressões e seus gestos são fatores imprescindíveis para a construção humorística e crítica das charges. O recurso de áudio tem tanta importância na caracterização das personagens que o próprio chargista afirma isso no primeiro quadro que apresenta a charge. (SOUZA, 2007, p.35)

As imagens estimulam o desenvolvimento intelectual do aluno, por meio delas, o leitor será capaz de associar a linguagem imagética ao que pretende ser ensinado. Essa função da linguagem visual tem grande relevância no ambiente educacional, tendo em vista que ela prende, conquista e encanta; prova disso são as mídias que utilizam do visual para persuadir o público para chamar atenção, entre outras coisas. O professor, como mediador do conhecimento, deve mostrar caminhos para que os alunos possam ir além das entrelinhas, porque leitura e escrita acontecem além das palavras e as imagens é fator muitas vezes decisivos para a compreensão, pois, nesse caso, sem os elementos visuais não se compreenderia o texto em sua totalidade. Inicialmente, porque os desenhos contextualizam os fatos que querem ser evidenciados. Sem essa característica marcante do gênero, não entenderíamos que o rapaz só acha que está sendo seguido por um “segurança” pela forma como ele está vestido, assim como também o gerente de banco só é visto como um segurança e acusado injustamente pela forma como está vestido e suas características física e cor de pele.

A linguagem visual não é simplesmente um complemento e constatamos a relevância das imagens para a linguagem verbal, pois por meio delas atribuímos significados importantes para a total compreensão do texto, tendo a importância que ela deve ser levada em consideração no processo de análise, uma vez que na linguagem visual constituem argumentos imprescindíveis para o ensino aprendizagem. De acordo com isso, Aranha e Sousa (2016, p.3) explanam que “(...) o lugar ocupado por elementos no plano visual não pode deixar de ser considerado na leitura que se faz deles, pois as suas posições lhe conferem ‘valores informativos específicos’, como defendem Kress e Van Leeuwen”.

O trabalho com a imagem em sala de aula visa, sobretudo, provocar o aluno e consequentemente levá-los a se impor e questionar. Destarte, as imagens não devem ser vistas

apenas como acontecimentos, mas como características facilitadoras para uma melhor leitura desse gênero, pois, sem os elementos visuais, não se compreenderia o texto em sua totalidade.

Ao analisar o aspecto semiótico das cores na vídeo-charge, buscamos explicar sobre como somos atingidos por elas e quais efeitos retóricos elas provocam. As cores têm o poder de agir no cognitivo humano por meio do aparelho ótico. Através delas, podem ser reveladas informações consideráveis para a interpretação textual, além de aspectos relacionados a costumes, crenças, religião dentre outras coisas, visto que são carregadas de sentidos meio que de forma implícita e cheia de aspectos ideológicos. De acordo com isso, Heller (2013, p.17) afirma que “cada cor pode produzir muitos efeitos, frequentemente contraditórios”. Cada cor atua de modo diferente, dependendo da ocasião.

Observemos o cenário que a charge apresenta e as cores que a compõe. Através das cores, são informados ao leitor diversos aspectos, tal com: a pigmentação da pele, a cor dos olhos, do cabelo, vestimentas, em qual período do dia ocorre à situação, ou seja, se é pela manhã, tarde ou noite. Enxergamos que as cores azuis indicam sombras de pessoas distantes, já a cor translúcida remete às vitrines que levam o leitor a entender que tudo acontece no interior de uma loja, já a cor marrom está atrelada ao tom de pele do personagem que nos leva a crer que ele é negro, a cor preta por ser uma que se destaca, logo, sendo muito evidenciada neste contexto e revela muito sobre a roupa e posição social do personagem negro. Assim, em uma análise multimodal sobre as cores, percebemos que elas nos dizem muito sobre inúmeros aspectos do texto. Cores que se combinam entre si e que foram empregadas para chamar atenção do leitor e dar pistas essenciais. Esses aspectos conduzem o leitor a informações que auxiliam em uma leitura da cena descrita.

No gênero analisado, percebemos que as cores empregadas na sua composição possui valores simbólicos e auxiliam o leitor a relacioná-la a outros aspectos que constituem a vídeo-charge como a linguagem verbal e visual. As cores antecipam informações aos leitores, e revelam aspectos característicos dos personagens, ou seja, cor de pele e seu estilo. As cores, além de tudo, são carregadas de emoções positivas ou negativas, como explica Oliveira:

Algumas das funções das cores em um texto – que usa esse recurso retórico semiótico – é atrair a atenção do leitor, guiando o seu olhar para o estabelecimento de associações e criando uma atmosfera. O poder que a cor tem de focar a atenção do leitor é amplamente reconhecido. (OLIVEIRA, 2015, p.30)

No gênero analisado, ficou evidente que as cores se combinam entre si e que foram empregadas para chamar a atenção do leitor e dar pistas essenciais para a total compreensão, cada cor empregada não está ali por acaso, junto ao texto verbal elas se relacionam.

Outros recursos são sons e os gestos que auxiliam na linguagem visual e gestual, que estão em constante interação, pois é através deles que percebemos certas ações dos personagens como andar, falar, entre outros, a escolha da linguagem sonora visa demonstrar de forma mais real possível. Todos os arranjos audiovisuais têm por finalidade persuadir o leitor telespectador, através dos sentidos, neste caso, a visão e a audição, participando de forma direta da constituição do texto audiovisual.

Contudo, faz-se necessário que os elementos multimodais sejam levados em conta no processo de análise, pois como bem explica SOUZA (2007, p.37), “É fundamental que se leve em conta o conjunto dos elementos multimodais, pois a crítica, o humor, a ironia e as referências culturais estão presentes nos gestos, expressões, falas, sotaques das personagens, bem como no cenário no qual a ação se desenrola.” Com base nessa afirmativa, percebemos que o exemplo de gênero analisado, justamente com sua função e suporte, é aberto a vários tipos de linguagem, indo além da linguagem escrita, corroborando com o que Kress (2005apud ARANHA e SOUSA, 2016) explica, pois muitas vezes, não é mais a escrita que predomina, mas outras formas de linguagem, que se combinam de inúmeras formas.

4.2- Proposta didática: a vídeo-charge na sala de aula

Em relação ao ensino de produção oral e escrito, Dolz, Schneuwly, Nolverraz (2004) discutem de uma forma simplória que a sequência didática pode ser uma importante ferramenta para se trabalhar gêneros textuais orais e escritos. Segundo os renomados autores, “Uma sequência didática é um conjunto de atividades escolares organizadas em torno de um gênero” (DOLZ E SCHNEUWLY, NOLVERRAZ, 2004, p.97).

Com base nisto, Dolz, Schneuwly, Nolverraz dão ainda um modelo de sequência didática, apropriada para o ensino aprendizagem de produção de textos, que tem por objetivo fazer com que o professor planeje suas aulas com temas de gêneros textuais adaptados à realidade e ao cotidiano do aluno. Por meio dela, podem-se desenvolver atividades sistematizadas que envolveria essas três instâncias: leitura de texto, produção e análise linguística. Esse estilo de sequência desenvolvido por eles tende a oferecer uma segurança

maior para o professor, uma vez que os autores desenvolveram uma noção de gênero que vê o ensino como um instrumento de comunicação, que se faz por meio de textos.

A sequência didática além de ajudar o professor, também ajuda os alunos a dominarem um determinado gênero textual, permitindo que os mesmos escrevam e falem de maneira adequada à situação de comunicação. Em outras palavras, a sequência serve para que os alunos tenham acesso as práticas de linguagens novas e dificilmente domináveis. Os autores ainda enfatizam que a produção oral ou escrita tem que partir de uma situação que se identifique para só depois realizar uma atividade a ser desenvolvida para que se inicie um processo de comunicação.

Com base nessa ideia, elaboramos uma proposta, cuja finalidade é proporcionar aos alunos meios de realizar todas as etapas para a produção de um gênero textual multimodal, a exemplo da vídeo-charge. A vídeo-charge é um gênero que em sala de aula ocasionará uma abordagem de linguagem mais consciente e crítica, levando o aluno a se posicionar criticamente, através de um discurso mais questionador. Pois há semioses neste gênero, em especial, as imagens que possibilitam aos alunos subsídios que favorecem sua atuação como sujeitos críticos e atuantes na sociedade moderna, além de promover nos discentes o desenvolvimento de competências multimodais. A proposta é organizada em 5º momentos podendo adequar-se à realidade da turma (ou escola). Além de contemplar a leitura, análise e produção textual. Segue a proposta:

TÍTULO DA PROPOSTA: O PRECONCEITO E SEU CÍRCULO VICIOSO
--

TURMA: ENSINO MÉDIO.

TEMA(s): Preconceito Social e Preconceito racial

DURAÇÃO: Cinco encontros equivalentes a três aulas de 45 minutos.

OBJETIVO GERAL:

- Demonstrar que o gênero emergente vídeo-charge, promover o desenvolvimento e competências no alunado, ativando e fortalecendo seu posicionamento crítico

- **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Inserir o aluno em práticas de leitura que compreenda mais que um código semiótico, além do verbal;
- Realizar uma abordagem entre a vídeo-charge e a charge estática;
- Discutir acerca dos vários preconceitos que ainda permeiam a sociedade, relacionando com a vídeo-charge em discussão.

1º MOMENTO DIDÁTICO: EXPLORANDO CONHECIMENTOS PRÉVIOS:

RECURSOS DIDÁTICOS NECESSÁRIOS: *notebook, pendrive, datashow, retroprojeto, internet.*

DESCRIÇÃO DAS AÇÕES:

- Apresentar, inicialmente, uma charge estática (convencional), visando estabelecer, mais adiante comparação entre o gênero charge convencional e vídeo-charge:

Figura 2: Charge Convencional



Disponível em: <http://www.juniao.com.br/>

- Atentar para a charge, visando à compreensão e à interpretação textual dos alunos, questionando-os sobre:
 - Qual tema é abordado nesse texto?
 - Onde geralmente ela é vinculada (suporte)?
 - Qual a intenção comunicativa?
 - Como é organizada a charge?
 - Como os participantes aparecem na charge? Quais as suas características?
 - Qual crítica social é expressa nesse gênero?
- Após a realização da discussão em torno da charge convencional, revelar aos discentes que esse gênero textual é bastante antigo, pois circula em nossa sociedade desde meados do século XIX. Em seguida, explicar as características e funcionalidade do gênero charge estática, enfatizando sobre a importância da charge ao que se refere à rápida assimilação de ideias que a mesma proporciona, uma vez que ela mistura a linguagem verbal e visual (ou seja, é um gênero multimodal).
- Explicar as principais finalidades e função da linguagem visual (imagens) contidas nas charges:
 - Sátira;
 - Informação;

- Interpretação de sentidos;
 - Rápida leitura;
 - Convencimento;
 - Reflexão.
- Demonstrar, por meio da leitura de charge, os objetivos que ela busca alcançar. Citar alguns como:
 - Conscientizar;
 - Informar;
 - Denunciar;
 - Criticar.
 - Explicar que esse gênero textual ajuda o leitor a refletir sobre atos cotidianos e a se posicionar de forma crítica, tornando o leitor mais consciente de sua realidade como também mais críticos, além de informados sobre o que acontece na sociedade, através da leitura desse gênero.
 - Explicar que a charge é um gênero multimodal humorístico e esse humor se dá através da combinação de elementos linguísticos e extralinguísticos, tais como os apresentados na figura 2.

2º MOMENTO DIDÁTICO: CONHECENDO O GÊNERO TEXTUAL VÍDEO-CHARGE

- Inicialmente, apresentar ao discentes a vídeo-charge “Preconceito no shopping” do site www.charges.com.br. Em seguida, o professor após a exibição da vídeo-charge, questionará se os alunos já sabem ou se conhecem esse gênero textual, questionando:
 - Já tiveram contato com esse tipo de charge? Onde assistiram? Qual suporte ancora este gênero?
 - Há algo em comum em ambas as charges?
 - Qual das duas charges vocês acharam mais interessantes? Por quê?

- Com o advento da tecnologia digital, a charge migrou de seu lócus clássico, ou seja, o impresso e adquiriu outras dimensões incorporando elementos audiovisuais como:
 - Música;
 - Som;
 - Voz;
 - Caricaturas animadas.

- Após a exibição da vídeo-charge, a utilizaremos como ponto de partida para promover debate, discutindo com os alunos, visando a troca de opinião e relato de suas experiências pessoais com o objetivo de tornar a aula mais participativa, além do mais, essas atitudes são importantes para o processo de assimilação do conhecimento:
 - De que trata a charge animada?
 - Quais as características dos personagens?
 - Que marcas, na vídeo-charge, evidenciam o ato do preconceito, de quais tipos?
Através de quais elementos na cena percebemos isso?
 - Observemos os movimentos das mãos dos personagens o que eles indicam?
 - Que efeito de sentido é expresso na expressão “ops” e os efeitos sonoros, a exemplo dos sons no final da charge?

3º MOMENTO DIDÁTICO: TRABALHANDO A CONSTRUÇÃO DE SENTIDO NA CHARGE ATRAVÉS DOS ELEMENTOS MULTIMODAIS

- Discutir o uso das cores em nossa sociedade, ou seja, o que elas expressam e os significados atribuídos a ela e outros aspectos semióticos como cores, sons, expressões linguísticas e faciais dos personagens. Para tanto, será necessário que o professor reapresente o exemplo, pausando em algumas cenas estratégicas, visando analisar nas imagens aspectos multimodais como os já citados.
 - Em sua opinião, algum personagem foi preconceituoso? Por quê?
 - O que as expressões faciais dos personagens nos remetem?
 - Observemos os movimentos das mãos dos personagens o que eles indicam?

- Que efeito de sentido é expresso na expressão “ops” e os efeitos sonoros, a exemplo dos sons no final da charge?
- Em seguida, pontuar que, na vídeo-charge, as cores desempenham papéis importantes na produção de sentido, não tendo função apenas decorativa. Nessa etapa, o professor promoverá a reflexão a respeito das cores, que são carregadas de sentido socioculturais e ideológicas. Para isso, o professor exibirá a vídeo-charge “Igualdade de gênero vira discussão em família” disponibilizada no site <https://charges.uol.com.br>;
- Há aspectos intencionais no uso das cores na composição da vídeo-charge ? O que essas cores transmitiram para você?
- As cores contribuíram para chegar nesta informação?
- A charge virtual tem um apelo atrativo e seus recursos avançados de interatividade seduzem o interlocutor e sobressaem no tocante à expressividade comunicacional.
- De forma geral, a vídeo-charge tem como objetivo satirizar os acontecimentos mais polêmicos, publicados na mídia.

4º MOMENTO DIDÁTICO: CONSTRUINDO A VÍDEO-CHARGE

- Solicitar que os alunos se dividam em grupo de no máximo 4 a 5 alunos para a primeira produção das vídeo-charges. A temática abordada deverá ser preconceito social. Para orientar os alunos, o professor deverá copiar no quadro ou entregar impresso um roteiro com as seguintes questões que guiará os alunos na produção da vídeo-charge:

ROTEIRO

COMO SERÃO SEUS PERSONAGENS:
Classe social;
Vestimentas;
Idade;

Sexo;
Cor da pele;
Características físicas (alto, baixo, gordo magro);
Local (que acontece a cenas);
Tempo (em que ocorrem as cenas: dia, noite, tarde);
Quais sons e cores serão utilizados.

- Logo após as orientações sobre a produção da vídeo-charge, o professor levará os alunos ao laboratório de informática e distribuirá cópias de um passo a passo (ANEXO) de como editar um vídeo no programa *Movie Maker*. Caso ainda haja dúvidas, o professor orientará os alunos a acessar o site do *youtube*, objetivando assistir um pequeno tutorial[‡] mais detalhado do editor de vídeo;
- Em seguida, os alunos deverão produzir uma vídeo-charge, mediante as explicações dadas em sala sobre este gênero multimodal;
- Após as produções, o professor deverá fazer uma avaliação das produções, a fim de serem feitas as correções necessárias.

5º MOMENTO DIDÁTICO: REFLETINDO SOBRE A EXPERIÊNCIA COM A CHARGE ANIMADA EM SALA DE AULA

- O professor deverá preparar a sala. Sugerimos que seja em círculo e com o auxílio do *datashow* que projetará as produções de cada grupo. Ao fim de cada exibição, os alunos poderão tecer opiniões e comentários para o aprimoramento das vídeo-charge; o professor deverá instigar os alunos a falarem como foi a experiência de produzir esse gênero multimodal, expressando, também o que aprenderam ao produzirem uso desse tipo de ferramenta.

No decorrer da produção desta proposta, concluímos que a vídeo-charge é uma ferramenta pedagógica perspicaz para a formação educacional, podendo ser trabalhada em diferentes faixas etárias, já que é um gênero que aborda temáticas de forma leve e agradável. Contribuindo desde cedo para a formação de um leitor crítico e reflexivo. A proposta didática,

[‡] Tutorial é um instrumento de ensino-aprendizagem que elenca instruções sobre determinado conteúdo.

buscar exatamente possibilitar aos alunos um contato maior com gêneros de suporte computacional, dado que acreditamos que a escola, ao abrir portas para os gêneros emergentes da tecnologia digital, possibilitará transformar o ciberespaço em aprendizagem, consequentemente auxiliando na melhoria e qualidade do aprendizado, contribuindo para uma aprendizagem focada na preparação de um leitor consciente da realidade em que vive. Dada à importância do gênero vídeo-charge em sala de aula, o professor precisar inseri-lá em suas aulas, uma vez que ela consiste em um gênero facilitador e mediador do conhecimento, além de fornecer subsídios para que os alunos interajam nas mais diversas situações de comunicação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A multimodalidade é uma realidade e faz parte da nossa vida, no entanto, nem sempre é discutida em sala de aula em sua amplitude. Contudo a todo o momento, lidamos com textos multimodais, cada vez mais complexos e interativos, que exigem do leitor outras formas de leitura, além da verbal. Sendo assim, atribuímos grande importância ao trabalho de textos multimodais em sala de aula, visto que através deles os alunos serão capazes de analisar e atribuir sentido de forma proficiente em textos que compõem vários aspectos semióticos. Dessa forma, o professor ao abordar gêneros emergentes do meio digital, estará incluindo os alunos em outras formas de linguagem, como a multimodal e adequando-os as novas demandas contemporânea.

Com a análise do gênero digital, vídeo-charge, constatamos como verídica a questão-problema delimitada no início desse estudo, por conseguinte, verificamos que esse gênero multimodal, tende a auxiliar de forma significativa no ensino de língua materna, uma vez que as suas construções multimodais, visam contribuir para uma melhor aceção dos sentidos. Sendo assim, os aspectos como as imagens, o áudio, as expressões e gestos, aliados à linguagem verbal, são elementos imprescindíveis para se obter uma compreensão do sentido ampla, logo esses aspectos têm que serem levados em conta no momento da leitura, para isso o docente precisa estar familiarizado com a perspectiva multimodal. Ademais, foi possível perceber que esse gênero digital em sala de aula, auxiliará o aluno na sua construção ideológica, tendo em vista que ela possui uma argumentação com alto teor ideológico, próprio do gênero, capaz de “moldar” o pensamento dos alunos levando-os a refletir e se posicionar criticamente na e fora da escola, além de ser uma alternativa perspicaz para tornar as aulas de leitura e interpretação textual prazerosas, uma vez que atrai a atenção dos alunos por sua configuração animada, tornando as aulas empolgantes e atraentes.

Esperamos que as reflexões suscitadas nesse estudo sejam promissoras, para que o estudo multimodal da vídeo-charge adentre em sala de aula, pois ela apresenta potencialidades a serem disseminadas e exploradas no ambiente educacional, para que os alunos sejam capazes de atuar no mundo pós-moderno. Enfim, concluímos que o gênero vídeo-charge é um gênero rico e constitui de um vasto campo para investigação.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Simone Dália de Gusmão; ROCHA, Izabel Miranda. A interação na videocharge: o hiperleitor como construtor de sentidos. **Afluente**, v.1, n.2, 2016, p. 176-199.

_____.; Ribeiro Guilherme Moés. A charge virtual como instrumento de ensino aprendizagem de língua(gens): A formação do leitor sob uma perspectiva multimodal. **II Congresso Brasileiro sobre Letramento e Dificuldade de Aprendizagem**, v.1 V. 1, 2018

AGOSTINHO, Aucione Torres. **A charge**. São Paulo, ECA/USP, 1993.

BAKHTIN, M. Os Gêneros do Discurso. _____. *In: Estética da Criação Verbal*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000, p. 279-358.

_____. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 12. ed. São Paulo: Editora. Hucitec, 2006.

_____. **Teoria do romance I**: a estilística. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: ed. 34, 2015.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)**. Língua portuguesa. Ensino fundamental. Terceiro e quarto ciclos. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAPOBIANCO, L. **Comunicação e Literacia Digital na Internet** – Estudo etnográfico e análise exploratória de dados do Programa de Inclusão Digital ACESSA-SP – PONLINE. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação). Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, 2010.

DIONÍSIO, Ângela Paiva. **Gêneros textuais e multimodalidade**. *In*. Karwoski, A.M. GAYDECZKA, B. BRITO, K.S. (Orgs.). Gêneros textuais: reflexões e ensino. Palmas e União da Vitória, PR: Kaygangue, 2006, p.159-177.

_____.;MACHADO, Anna Rachel, BEZZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros textuais e ensino**. 5ªed. Rio de Janeiro: Lucena, 2007.

_____.;VASCONCELOS, Leila Janot de. Multimodalidade, Gênero textual e Leitura. *In*: BUNZEN, Clécio, MENDONÇA, Márcia (Orgs.). **Múltiplas Linguagens para o Ensino Médio**. São Paulo: ed. Parábola, 2013, p. 19-42.

_____. Gêneros textuais e multimodalidade. *In* KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S (Orgs.). **Gêneros textuais**: reflexões e ensino. São Paulo: Parábola, 2011.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. de A. **Metodologia Científica**. 3ª. Ed. Ver. ampl. São Paulo: Atlas, 2011.

FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Ática, 2006, p.67-83.

FONSECA, J. **Caricatura**: A Imagem Gráfica do Humor. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1999.

HELLER, Eva. **A psicologia das cores**: como as cores afetam a emoção e a razão. São Paulo: Gustavo Gili, [2000] 2013.

KENSKI, Vania Moreira. **Educação e tecnologia**: O novo ritmo da informação. Campinas, SP: Papirus, 2007.

MARTINS, M, L. **O ponto de vista argumentativo da comunicação**. Disponível em: <http://ubista.ubi.pt/~comum/martins-moises-lemos-argumentativo.html>. Acesso em 12 de Fevereiro de 2019

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais Emergentes no contexto da tecnologia **Digital**. In: _____; Xavier, A.C. (orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais**: Novas formas de construção de sentido. Rio de Janeiro: Lucena, 2004, p.13-50.

_____.XAVIER, Antonio Carlos (Orgs.). **hipertexto e gêneros digitais: Novas formas de construção do sentido**. 2º ed. Rio de Janeiro: Lacerda, 2005, p.13-67.

_____.**Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008, p.147-217.

_____. **Da fala para escrita**: atividades de retextualização. 4º ed. São Paulo: Cortez, 2003.

MIANI, R. A. Charge: uma prática discursiva e ideológica. Intercom, **XXIV Congresso Brasileiro da Comunicação** – Campo Grande /MS, setembro de 2001. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2001/papers/NP16MIANI.PDF>. Acesso em Dezembro 2018.

MORETTI, Fernando. **Qual a diferença entre Charge, Cartum e Quadrinho** Disponível em: <http://www.ccqhumor.com.br/sda%20de%pesquisa/artigos/contemdiferença.htm>. Acesso em Dezembro 2018.

MOREIRA, Herivelto; CALEFFE, Luiz Gonzaga. **Metodologia da pesquisa para professor pesquisador**. 2º ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2008.

NOGUEIRA, Francisco Carlos. **Relações entre fazeres e saberes**: gêneros midiáticos presentes na internet e contexto escolar. 2015.

OLIVEIRA, Jailton Ferreira de. **A multimodalidade da charge animada e seu uso em sala de aula** Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco. CAC Linguística, Recife, 2015.

PINTO, Vera Maria Ramos; BORGES, Ana Maria Ventura. A charge Eletrônica e a formação do leitor. **Simpósio de estudos Linguísticos e literários**, v.1, n.1,2008.

ROMUALDO, Edson Carlos. **Charge Jornalística**: intextualidade e Polifonia. Maringá, PR: Eduem, 2000.

SANTAELLA, Lucia. **Matrizes da Linguagem e pensamento**: Sonora visual verbal – Aplicações na Hipermídia, 3.ed. São Paulo: Iluminuras: FAPESP, 2005.

_____.**Gêneros Discursivos híbridos na era da hipermídia**. São Paulo: Paulus, 2014.

_____.**Navegar no ciberespaço**: o perfil cognitivo do leitor imersivo. 2º. ed. São Paulo: Paulus, 2007.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23º ed. Ver. Atual. SP: Cortez, 2007.

SCHENEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução Roxane Rojo; Glaís Sales Cordeiro. Campinas (SP): Mercado de Letras, 2004.

SILVA, Ivam Cabral da. **Humor gráfico: o sorriso pensante e a formação do leitor**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2008.

SOUZA, Helga Vanessa Assunção de. **A charge virtual e a construção de identidades**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco. CAC Linguística, Recife, 2007.

SOUZA, F.M; SANTOS, G.D. **Velhas práticas e novos suportes?** Crenças e reflexões a respeito das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICS) como mediadoras do complexo processo de ensino-aprendizagem de línguas. Rio de Janeiro: Oficina da leitura, 2018.

TEXEIRA, Denise de O.; MOURA, Eduardo. Chapeuzinho Vermelho na Cibercultura: Por uma educação linguística com multiletramentos. In. ROJO, Roxane H. R; MOURA, Eduardo. (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012, p. 167-180.

TOSCHI, Mirza Seabra (Org.). **Leitura na tela - da mesmice à inovação**. 1. ed. Goiânia: Ed. PUC. Goiás, 2010, p. 45.

VASCONCELOS, Denise Cunha de. A charge na televisão: adaptação, características e função. Conexões Midiáticas –**Revista dos alunos do programa de pós- graduação em comunicação da UFPB**. Ano V, n12- Novembro/2009.

XAVIER, A.C.A. **Era do Hipertexto: Linguagem e tecnologia**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2009.

Referência do link da vídeo-charge:

BOOK. [S. l.: s. n.], 2010. 1 vídeo (1 min 27seg). Publicado pelo canal charges.com.br. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=iwPj0qgvfls>. Acesso em: 25 set. 2018.

Outras fontes:

www.charges.com.br

<http://www.nominuto.com/noticias/ciencia-e-saude/sucesso-das-charges-de-mauricio-ricardo/90613/>

ANEXO - TUTORIAL: COMO CRIAR E EDITAR UM VÍDEO NO WINDOWS MOVIE MAKER

O QUE É O WINDOWS MOVIE MAKER:

- O Windows Movie Maker é um software (programa) de edição de vídeos da Microsoft que já vem instalado em várias versões do Windows: Windows ME, Windows XP, Windows Vista e Windows 7. Nas duas últimas versões, o nome muda para Windows Live Movie Maker. Com este programa, é possível que qualquer pessoa insira áudio, títulos, textos personalizados e efeitos de transição em seus vídeos e fotos.

EXISTEM VÁRIOS TIPOS DE FILMES QUE PODEM SER CRIADOS NO MOVIE MAKER. SÃO ELES:

- Edição de vídeos feitos a partir de câmeras de celulares, máquinas fotográficas ou filmadoras que permitem que o material seja baixado para o computador.
- Criação de vídeo feito a partir de fotos tiradas com celulares, máquinas fotográficas ou filmadoras que permitem que o material seja baixado para o computador.
- Criação de vídeos que misturam fotos e vídeos feitos a partir de celulares, máquinas fotográficas ou filmadoras que permitem que o material seja baixado para o computador.

ANTES DE CRIAR SEU VÍDEO, VOCÊ PRECISARÁ:

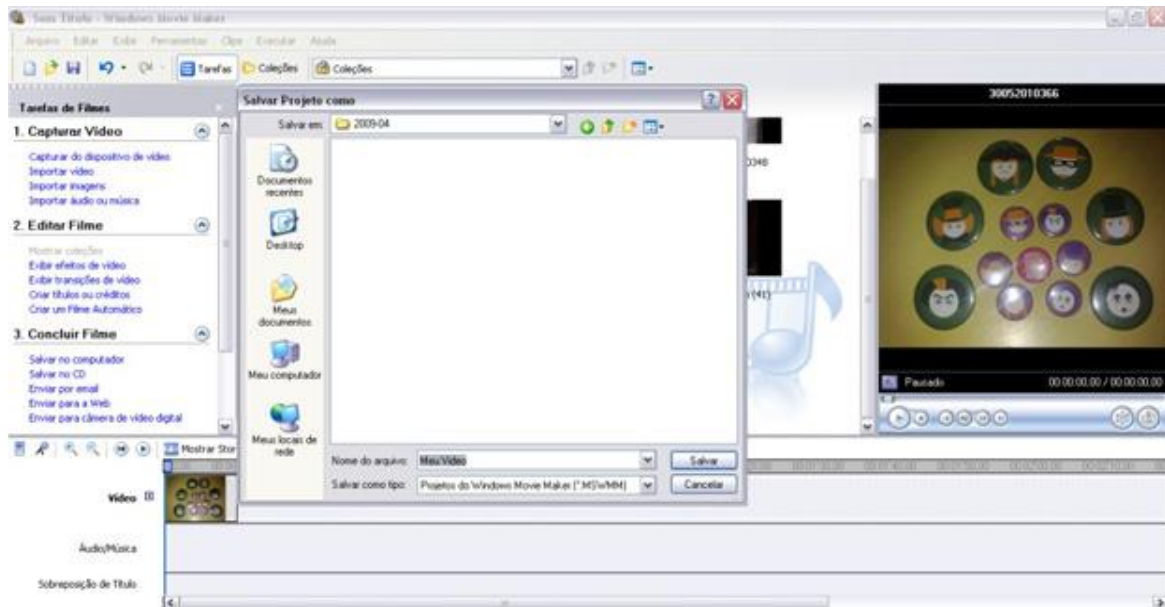
- Definir a temática da vídeo-charge (Preconceito social);
- Estar com o roteiro em mãos e as ideias que sugerem anotem para não esquecer;
- Dar a sua vídeo-charge um começo, meio e fim, assim fica mais fácil na hora da produção;
- Separar as imagens, os textos, as músicas e áudios que você irá precisar organize tudo em uma pasta, isso facilitará seu trabalho no momento da produção.

PASSO A PASSO

PASSO 1: Antes de começarmos a editar, crie uma pasta e coloque todo material que você pretende usar dentro dele, seja vídeo, foto ou música. Não os apague, se pretender fazer alterações no vídeo futuramente.

PASSO 2: Abra o Windows Movie Maker e vá em “Salvar Projeto”. Salve-o em sua pasta. Ele é seu arquivo fonte, e nele você poderá alterar a ordem dos elementos, excluí-los ou incluir novas mídias.

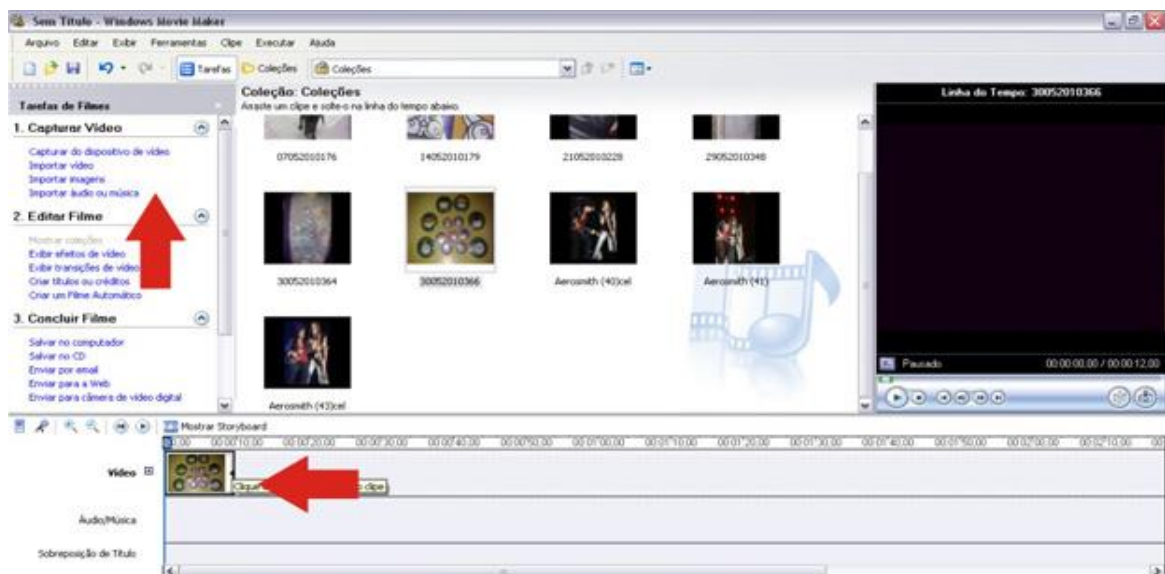
Figura 3: Salvando fotos, imagens a serem usadas dentro de uma pasta



FONTE: <https://www.techtudo.com.br/dicas-e-tutoriais/noticia/2011/02/como-editar-ideos-simples-no-windows-movie-maker.html>

PASSO 3: Para importar elementos, vá em “Importar Foto”, “Importar Áudio” ou “Importar Vídeo”, e selecione o que desejar dentro do seu computador. O arquivo aparecerá na coluna central do programa. Agora, basta arrastá-lo para a timeline.

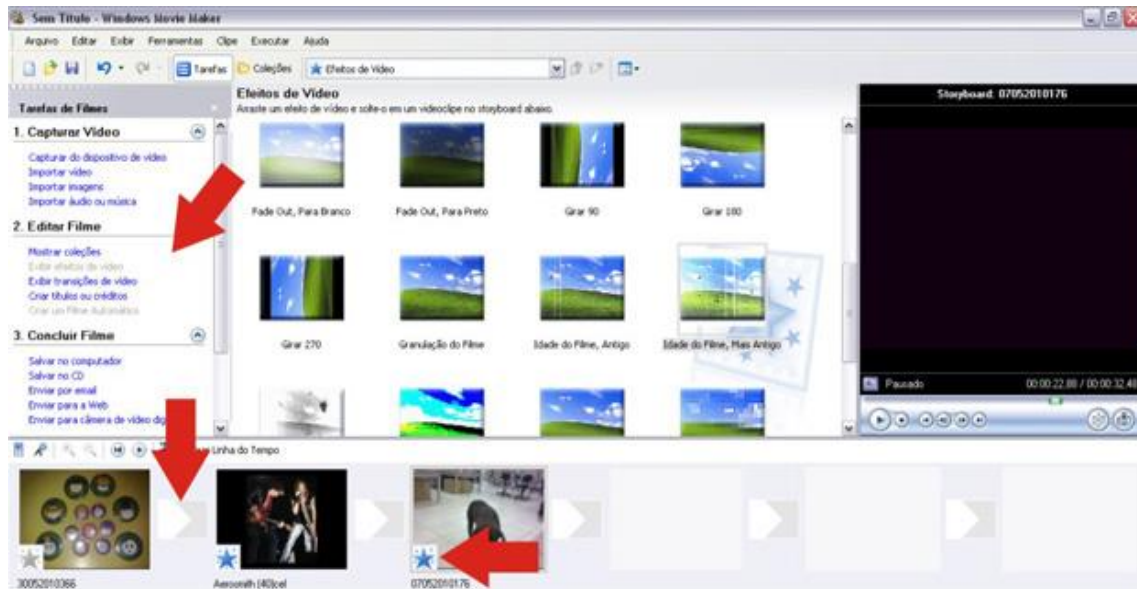
Figura 4: Criando o vídeo



FONTE: <https://www.techtudo.com.br/dicas-e-tutoriais/noticia/2011/02/como-editar-ideos-simples-no-windows-movie-maker.html>

PASSO 4: Para adicionar efeitos de vídeo ou transição, clique em sua opção e vá para “Mostrar Linha do Tempo”. No caso de efeitos no vídeo, arraste o efeito desejado para a estrela no canto do elemento; e no caso de transição, arraste para o espaço entre fotos/vídeos.

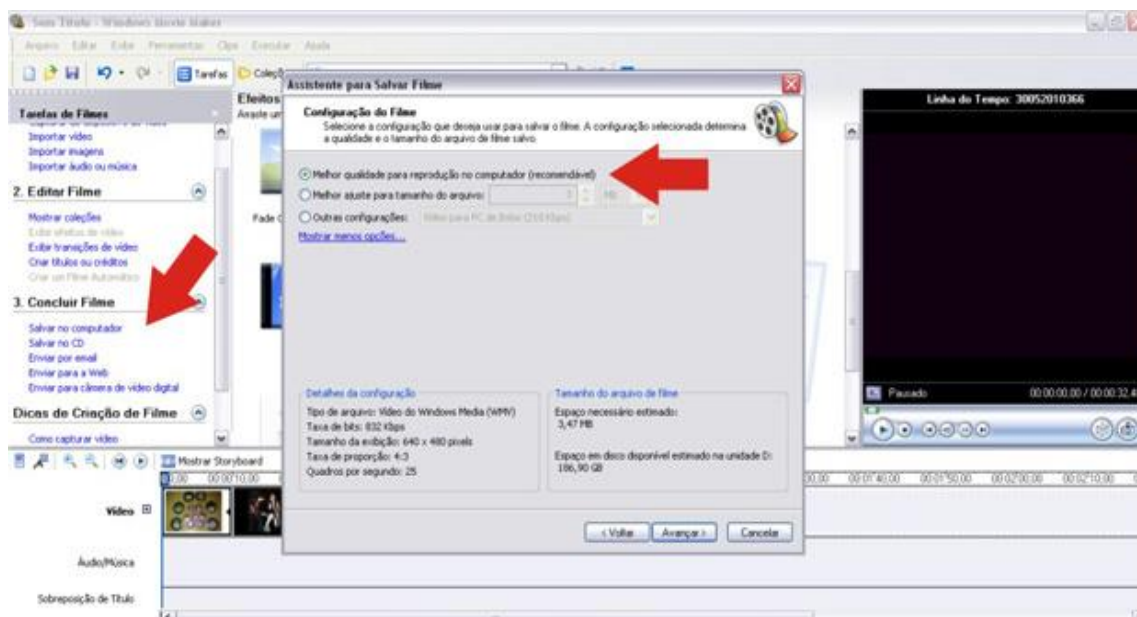
Figura 5: Aplicando efeito no vídeo



FONTE: <https://www.techtudo.com.br/dicas-e-tutoriais/noticia/2011/02/como-editar-videos-simples-no-windows-movie-maker.html>

PASSO 5: Concluir seu projeto é muito simples: Escolha onde deseja salvá-lo, o nome do arquivo e a pasta. Você também pode escolher a qualidade que deseja, porém é recomendável que use a maior, para não perder resolução.

Figura 6 Salvando o vídeo



FONTE: <https://www.techtudo.com.br/dicas-e-tutoriais/noticia/2011/02/como-editar-videos-simples-no-windows-movie-maker.html>

Para visualizar como está o andamento a vídeo-charge, basta clicar no player do canto superior direito. Para ver em tela cheia, é só clicar no botão em cima do “Executar”. É um programa básico, porém eficiente para produções de vídeo simples.

REFERÊNCIAS

<https://www.techtudo.com.br/dicas-e-tutoriais/noticia/2011/02/como-editar-videos-simples-no-windows-movie-maker.html> http://fabercastelleducacao.com.br/adm/upload/tutorial_movie_maker.pdf